

# **INSTITUTO ENSINAR BRASIL**

**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA INICIANTE À EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA ABORDAGEM NO CENTRO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL “PROFESSORA MARIA DA PENHA  
AMORIM SOUZA” E NA CRECHE PINGO DE GENTE DO  
MUNICÍPIO DE IÚNA ES**

**ELZIANE FERNANDES DE FREITAS DIAS**

**RUTE LÉIA REIS FERNANDES MARIANO**

**Iúna**

**2012**

**Elziane Fernandes de Freitas Dias  
Rute Léia Reis Fernandes Mariano**

**ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA INICIANTE À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA  
ABORDAGEM NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
“PROFESSORA MARIA DA PENHA AMORIM SOUZA” E NA CRECHE PINGO DE  
GENTE DO MUNICÍPIO DE IÚNA – ES**

Monografia submetida à comissão examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia orientado pela Professora Júnia Moreira de Freitas.

Iúna  
2012

**Elziane Fernandes de Freitas Dias  
Rute Léia Reis Fernandes Mariano**

ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA INICIANTE À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA  
ABORDAGEM NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
“PROFESSORA MARIA DA PENHA AMORIM SOUZA” E NA CRECHE PINGO DE  
GENTE DO MUNICÍPIO DE IÚNA – ES

Monografia submetida à comissão examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia orientada pela Professora Júnia Moreira de Freitas.

---

Prof.<sup>a</sup> Júnia Moreira de Freitas (Orientadora)  
Instituto Ensinar Brasil

---

Prof.<sup>a</sup> Cândida Orlandina Berbert Machado  
Instituto Ensinar Brasil

---

Prof.<sup>a</sup> Erliane Pereira Luz Gomes  
Instituto Ensinar Brasil

Iúna, 01 de dezembro de 2012.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que foi nosso maior orientador, nos instruindo e nos dando capacidade para concluir um sonho. A minha querida mãe que sempre me motivou e esteve comigo durante todos os momentos da minha vida. Ao amor da minha vida meu filho Luís Gustavo pelos momentos que estive ausente. Ao meu esposo pela compreensão. A minha parceira Rute Léia por não me deixar desanimar nos momentos de muitas dificuldades.

(Elziane Fernandes de Freitas Dias)

Dedico este trabalho a Deus que é o ser maior em nossa vida, ao meu esposo pela compreensão, aos meus filhos Gustavo e Guilherme que suportaram minha ausência durante esses quatro anos. Aos meus familiares que me ajudaram para que pudesse chegar até aqui. A minha amiga/companheira de estudo Elziane pela força e dedicação.

(Rute Léia Reis Fernandes Mariano)

## AGRADECIMENTO

Agradecemos em primeiro lugar à Deus que nos deu força e sabedoria para alcançar essa vitória, pois sem Ele nada seríamos. A todos os professores que foram nossos mediadores na busca pelo conhecimento, a nossa orientadora Júnia Moreira de Freitas que esteve conosco todo tempo na construção deste trabalho e demais funcionários da instituição. A nossa querida turma pelos bons momentos durante todo o curso.

O Senhor é meu pastor, nada me faltará.  
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas  
tranqüilas.

Salmo 23

## RESUMO

O presente estudo buscou verificar como ocorre a adaptação da criança iniciante à educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Lúna ES. O estudo realizado classificou-se em descritivo, bibliográfico, levantamento de dados e documental. Como procedimento metodológico para compilar os dados da pesquisa, utilizou-se de questionário aplicados à 160 pais e 21 educadores das instituições pesquisadas. Os resultados apresentados através dos questionários aplicados comprovaram que os meios pedagógicos e comuns utilizados pelos docentes para trabalhar a adaptação e a permanência da criança iniciante são música e brincadeiras. A análise dos dados comprovou que as crianças já adaptadas se socializam bem, convidando as novatas para brincar e ainda mostrou que a mudança de rotina feita em casa pelos pais contribui de maneira expressiva neste processo. Acredita-se que o presente estudo auxiliou os educadores das instituições pesquisadas na que tange a questão da iniciação da criança à educação infantil, uma vez que está previsto para o ano de 2013, um projeto implantado nas instituições onde os pais irão antecipadamente conhecer a rotina das creches. Ao matricular seus filhos em 2012 já saberão como são os procedimentos adotados no processo de inserção da criança iniciante dentro das referidas instituições.

**Palavras-chave:** adaptação, criança, pais e educação infantil.

## LISTA DE GRÁFICOS

### GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PAIS

GRÁFICO 01	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao sexo.....	34
GRÁFICO 02	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a pessoa que respondeu o questionário.....	35
GRÁFICO 03	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao estado civil.....	36
GRÁFICO 04	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a idade.....	37
GRÁFICO 05	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao seu grau de escolaridade.....	38
GRÁFICO 06	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a sua jornada diária de trabalho.....	39
GRÁFICO 07	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a idade em que o filho começou a freqüentar a creche.....	40
GRÁFICO 08	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo de freqüência do aluno na creche.....	41
GRÁFICO 09	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a preparação da criança antes de levar para a creche.....	42
GRÁFICO 10	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao que foi feito para mudar a rotina da criança antes de levar para a creche.....	43
GRÁFICO 11	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a reação expressada pelas crianças ao começar a freqüentar a creche.....	44
GRÁFICO 12	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a importância da creche para a vida da família.....	45
GRÁFICO 13	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como a	46



criança iniciante reagiu ao convívio com outras crianças na creche.....

GRÁFICO 14	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como os professores acolhem o filho na chegada à creche.....	47
GRÁFICO 15	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao acompanhamento dos pais sobre a vida educacional do filho na creche..	48

## **GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS EDUCADORES**

GRÁFICO 01	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao sexo.....	49
GRÁFICO 02	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao seu grau máximo de escolaridade.....	50
GRÁFICO 03	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a função desempenhada dentro das instituições de educação infantil.....	51
GRÁFICO 04	Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo em que atua na instituição.....	52
GRÁFICO 05	Distribuição dos dados dos respondentes em relação aos meios pedagógicos utilizados para trabalhar a adaptação e permanência da criança iniciante.....	53
GRÁFICO 06	Distribuição dos dados dos respondentes em relação aos meios comuns utilizados para trabalhar a adaptação e permanência da criança iniciante	54
GRÁFICO 07	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a participação dos pais no cotidiano da creche.....	55
GRÁFICO 08	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a contribuição em que o contato e a participação dos pais proporcionam na adaptação e permanência da criança na creche.....	56

GRÁFICO 09	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a importância da reunião da equipe pedagógica no trabalho de adaptação e permanência das crianças na creche.....	57
GRÁFICO 10	Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como se deu o processo de socialização das crianças iniciante na creche com as já adaptadas.....	58

## LISTA DE SIGLAS

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

CAESER – Centro de Apoio Educacional e Social Renascer

ES- Espírito Santo

FUNABEN – Fundação Nacional do Bem-estar do menor

RCN – Referencial Curricular Nacional

LBN – Fundação Legião Brasileira de Assistência

SEAC – Secretaria Especial de Ação Comunitária

PNE – Plano Nacional de Educação

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>MERGULHANDO NO MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CRECHES .....</b>	<b>16</b>
2.1	A CRECHE.....	16
2.2	SOCIALIZAÇÃO.....	19
2.3	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO.....	20
2.4	A FAMÍLIA.....	23
2.5	POLITICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO.....	24
2.6	A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	30
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	33
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
4.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS.....	34
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES, COORDENADORES E AUXILIARES DE CRECHE.....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
	<b>APENDICE.....</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao se deparar com situações novas o ser humano por fazer parte de sua natureza apresenta várias reações, o medo é um sentimento muito comum e que está presente em muitas dessas situações. Ao sair do ambiente familiar onde existe uma rotina para ingressar num ambiente totalmente novo e desconhecido a criança precisa de um processo no qual ela possa se sentir protegida e segura afinal não terá ninguém da família por perto para protegê-la (PERES,1998).

Ao tomar a decisão de matricular o filho em uma instituição escolar os pais buscam encontrar um ambiente bem preparado para trabalhar a adaptação da criança e também se sentir tranquilos ao deixarem seus filhos e ver que eles ficam bem. A adaptação da criança iniciante, principalmente a de creche, envolve um trabalho tanto por parte dos pais como também dos profissionais das instituições de educação infantil, seja ele no âmbito profissional como também e principalmente no emocional, pois a partir do momento em que os pais conhecem o local onde seu filho freqüentará, ele fará parte do processo de adaptação, uma vez que confiará na Instituição escolhida. (CHALITA, 2008).

Para Aranha (1998, p.07):

Creche é uma instituição social, cujo objetivo é prestar atendimento às famílias [...] com carências sociais, financeiras e emocionais que procura a creche para deixarem seus filhos enquanto trabalham [...] cabe a ela, o intuito de educar e formar a criança, que passa a maior parte do tempo sob a responsabilidade de seu pessoal.

Como cita Abramowicz e Wajskop (1999, p.30):

As creches, através da ação planejada de seus profissionais, precisam organizar seus espaços de forma a acolher e propiciar, para as crianças, percepções do ambiente cultural, auxiliando-as a adaptar-se a ele e a modificá-la.

Normalmente o que se vê nesse início de mudança de ambiente principalmente quando as crianças vão para a creche é um cenário no qual pais e

filhos se encontram angustiados e inseguros diante da separação que é inevitável. Esse não precisa ser necessariamente o cenário do início das crianças na creche.

Tiba (1996 ,p.23) descreve que:

A maior segurança para os navios pode estar no porto, mas eles foram construídos pra singrar os mares. Por maior segurança, sentimento de preservação e de manutenção que possam sentir junto aos pais, os filhos nasceram para singrar os mares da vida, onde vão encontrar aventuras e riscos, terras, culturas e pessoas diferentes. Para lá levaram seus conhecimentos e de lá trarão novidades e outros costumes, ou, se gostarem dali, poderão permanecer, porque levam dentro de si um pouco dos pais e de seu País.

Diante da situação posta em análise, o presente estudo busca verificar: como ocorre a adaptação da criança iniciante à educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do município de Iúna ES?

O presente trabalho surgiu da necessidade em descobrir quais são os meios a serem utilizados pelos docentes nas instituições de educação infantil Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e Creche Pingo de Gente do município de Iúna ES no processo de adaptação da criança iniciante.

Ao sair do ambiente familiar para a escola a criança necessita de uma série de meios para se inserir e se adaptar nesse novo ambiente, dessa forma cabe ao docente e também aos pais lhes proporcionar essa adaptação (CHALITA, 2008).

Especificamente, busca-se:

- Verificar quais os meios pedagógicos e comuns utilizados pelos professores para trabalhar a adaptação da criança iniciante á educação infantil.
- Investigar como as crianças já adaptadas reagem a presença das recém-chegadas;
- Analisar se há por parte dos pais algum trabalho feito em casa que auxilia a criança nessa fase de adaptação.

A pesquisa foi relevante porque poderá auxiliar professores e pais em relação as informações de como trabalhar dentro e fora da escola a adaptação da criança e ao mesmo tempo contribuiu de maneira a identificar quais são os meios pedagógicos e comuns que foram usados pelos docentes para que a adaptação seja possível.

O estudo foi relevante porque mostrou exatamente a situação descrita por Freire (1996, p.42):

É importante ainda que o educador tenha a exata dimensão de sua responsabilidade quanto ao seu papel de mediador, nesta interação. “[...] mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do educador. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

Neste sentido, o presente estudo buscou compreender em como se dá o processo de adaptação da criança iniciante à educação infantil para subsidiar profissionais que atuam nessa área (RAPOPORT; PICCININI, 2000).

A partir da pesquisa desenvolvida, os profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e da Creche Pingo de Gente irão implantar um projeto piloto para as crianças novatas e suas famílias no qual os pais poderão conhecer a rotina, levando e permanecendo com seus filhos no Centro Municipal de Educação Infantil e na Creche Pingo de Gente antes do encerramento do ano letivo de 2012 para que essas crianças conheçam os profissionais e o ambiente para se sentirem seguras no próximo ano quando começarão a estudar e seus pais possam alterar a rotina diária de sua casa conforme a da creche e do Centro.

A escolha do tema se deu ao presenciar no período de estágio na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Professora Dalila de Castro Rios”, a atitude de uma criança com seu pai quando o mesmo tentava deixá-la na escola, somente depois de várias chantagens como: pedir dinheiro, brinquedos, roupas novas, feitas a seu pai é que aceitava ficar na escola. O mesmo episódio se repetia todos os dias.

O tema foi escolhido ainda pelo fato de ser uma preocupação para nos enquanto futuras mães de alunos e profissionais da educação infantil que irão atuar nessa área.

A metodologia adotada será de caráter descritivo. Quanto ao procedimento de coleta de dados optou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento de dados.

## 2 MERGULHANDO NO MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CRECHES

A pedagogia pré-escolar tem revelado grandes expoentes que tiveram a preocupação com os estudos relacionados à educação de crianças em idade inferior aos sete anos. John Amos Comênio foi um dos primeiros estudiosos a reconhecer a importância e o valor da infância para o desenvolvimento do homem e foi também o anunciador da semelhança entre a formação da criança e o cultivo das plantas, assim revelado na obra *Didáctica Magna* (1657):

Do que foi dito, é evidente que é semelhante à condição do homem e da árvore.

Comênio citado por Angotti, 1998,p.2 relata que:

“Efetivamente, da mesma maneira que uma árvore de fruto (uma macieira, uma pereira, uma figueira, uma videira) pode crescer por si e por sua própria virtude, mais, sendo brava, produz frutos bravos, e para dar frutos bons, doces tem necessariamente que ser plantada, regada e podada por um agricultor perito, assim também o homem, por virtude própria, cresce com feições humanas (como também qualquer animal bruto cresce com as suas feições próprias), mas não pode crescer animal racional, sábio, honesto e piedoso, se primeiramente nele se não plantam os germens da sabedoria, da honestidade, e da piedade. Agora importa demonstrar que esta plantação deve ser feita enquanto as plantas são novas”.

### 2.1 A CRECHE

Historicamente vinculadas ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda, as creches vem se transformando à medida que os costumes e as necessidades sociais se modificam, isso se concretiza com a ampliação do número de creches e escolas maternas particulares em função do número cada vez maior de mulheres que ingressam no mercado de trabalho (OLIVEIRA;OLIVEIRA, 2005).

O Centro de Apoio Educacional e Social Renascer – CAESER do Município de Iúna ES foi fundada em 23 (vinte e três) de julho de 1993 (mil novecentos e noventa e três). Ele foi fundado por um grupo de pessoas da Igreja Presbiteriana de Iúna ES, sendo vinculada à Creche Renascer que foi fundada em 19 (dezenove) de



setembro de 1994 (hum mil novecentos e noventa e quatro) e ao Colégio Renascer na mesma data do CAESER.

Algumas mudanças vêm ocorrendo desde o ano de 2011, onde o Centro de Apoio Educacional e Social Renascer – Creche Renascer desvincula-se da Creche e a mesma precisa utilizar um novo nome.

O processo de mudança de nome está em andamento desde o ano de 2011, com a sugestão de nome sendo Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI “Professora Maria da Penha Amorim Souza” sugerido devido essa professora ter atuado no município de Lúna durante muitos anos tendo papel importante na formação de diversas pessoas atuantes em nossa sociedade, incluindo nessa lista sua filha e sobrinha. No dia 27 (vinte e sete) de julho de 2012, foi aprovado pela Câmara do Vereadores Lei Municipal nº 2437/2012 que denomina Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI “Professora Maria da Penha Amorim Souza”, encerrando assim o vínculo com o CAESER, possibilitando assim a aquisição de incentivos governamentais que até então não tinha por estar vinculada à uma instituição privada.

Ao falar sobre Educação Infantil no Brasil, torna-se necessário destacar alguns aspectos de fundamental importância a respeito do que diz infância, vista pela população adulta, um lugar onde ela ocupava dentro da sociedade e ao longo da história humana. Durante muitas décadas a criança foi vítima de todo tipo de abuso e violência pois eram consideradas como sendo fruto do pecado e muitas vezes eram abandonadas a própria sorte por seus pais que por sua vez eram influenciados tanto pela igreja como também pelo estado que davam incentivo e apoio para que adotassem métodos rígidos referente a educação de seus filhos.

Rizzo, 2003, p. 19 cita que:

Houve até mesmo épocas em que a mais ínfima evidência do carinho, interesse ou respeito pelos filhos desapareceu por completo. E foram, talvez, bem mais longos, os períodos em que a infância foi, não somente ignorada mas também rejeitada e absolutamente, desprezada por toda a sociedade, no que diz respeito às suas crenças, seus valores e seus costumes, e isso inclui a Igreja e o Estado, que por extensos períodos da história entrelaçaram seus poderes, como uma só figura, sem maiores ou mais explícitas definições de limites de função e poder social.

Diante de um cenário com tanta violência e desprezo, (Rizzo, 2003, p. 25), relatava que tal fato acarretava uma grande mortandade desenfreada de crianças a

cada dia. Mesmo assim as autoridades aceitavam como sendo natural. “Morriam crianças em quantidades, ou melhor, “Deus as Levava” [...] assim todos se conformavam com os destinos das crianças”.

Segundo Piaget (1988,p.10), “falar em direito à educação é, em primeiro lugar reconhecer o papel indispensável dos fatores sociais na própria formação do indivíduo”.

O início das creches foi caracterizado pela insistência da iniciativa privada, que passou a ter uma função de caráter assistencial e ao mesmo tempo filantrópico, passando assim a ocupar o lugar das famílias no que diz respeito a moral e a economia. As primeiras creches surgiram no século XIX primeiramente na Europa e no século XX no Brasil, devido a estruturação do capitalismo e a crescente urbanização que passou a precisar de mão de obra ou força de trabalho composta por seres capazes, nutridos, higiênicos e sem doenças (HADDAD, 1991).

A década de 70 no Brasil, foi caracterizada pela explosão de vários movimentos sociais, fazendo com que em alguns lugares, a creche ganhasse enfoques diferentes passando a ser reivindicada como um direito da mulher-operária. Reivindicada por mulheres das camadas populares, ganhou aceitação por parte do Estado, porém subordinada à Secretaria de Bem-Estar Social (PEROSA, 1990).

Com a Revolução Industrial mudou-se a estrutura da família. Devido a perda de seus maridos na guerra que resultou na falta de mão-de-obra para o trabalho, levou muitas mães a trabalharem fora, deixando seus filhos sozinhos ou abandonados nas ruas (RIZZO,2003).

Conforme descreve Rizzo (2003,p.38) “neste contexto iniciaram-se as mães mercenárias, ou seja, “babás”, em troca de remuneração, elas ficavam com os filhos das mães que podiam pagar, e mesmo recebendo pelos serviços prestados vários tipos de violência e maus-tratos começou a surgir entre as crianças, sendo eles através da falta de higiene e também pela escassez de alimentos. Diante desse quadro a mortalidade infantil assolou a sociedade.

Com muitas crianças abandonadas pelas ruas de Paris na França, surge João Frederico Orbelin com a primeira idéia de uma escolinha infantil para crianças de dois a seis anos de idade, porém, não conseguiu apoio que consolidasse essa maravilhosa idéia. Criou-se apenas os programas de passeios, brinquedos entre outros, voltados para o interesse das crianças (RIZZO, 2003).

Segundo Oliveira (2002) esta realidade foi se modificando, ocorrendo um aumento no número de creches e escolas maternas em todas as classes sociais. Até mesmo mães que não trabalhavam fora começaram a buscar estes espaços de socialização para as crianças.

A própria Constituição Federal de 1988 e a Leis de Diretrizes e Bases da Educação reconheceu a creche como uma instituição educativa, sendo um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. De acordo com Brzezinski (2007) as creches passaram a fazer parte do sistema de Educação Básica do Brasil, que visa o desenvolvimento integral e harmônico da criança, isto é, que abrange todos os aspectos: físico, mental, espiritual e principalmente o lado afetivo e social.

A creche deve ser um ambiente montado especialmente para oferecer condições adequadas, que ofereça e estimule o desenvolvimento total e harmonioso para a criança (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Segundo o Referencial Curricular Nacional, RCN:

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastantes divergentes sobre sua finalidade social. Instituições escolares nasceram com objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creche e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998 p.17).

Chalita, (2008, p. 253) destaca:

Uma educação de qualidade precisa de professores qualificados. Uma questão para a melhoria da educação é a valorização do educador. O professor é a alma de todo o processo educativo. A formação continuada é uma estratégia necessária, imprescindível e fundamental para a construção de docentes críticos e reflexivos, sempre em consonância conceitual com as metas propostas e os objetivos estabelecidos pela educação.

## **2.2 SOCIALIZAÇÃO**

A Psicologia tem dado contribuições relevantes que permite conhecer o desenvolvimento infantil em suas diferentes áreas, sendo sensório-motora, sócio-afetiva, simbólica e cognitiva com isso permitindo compreender de que forma as

crianças constroem o seu conhecimento. Essas informações são especialmente importantes, pois são através delas que surgem subsídios fundamentais para a prática pedagógica em seus diferentes níveis da escolaridade, orientando professores sobre o que as crianças são capazes de descobrir e aprender a cada momento e sobre como aprendem (KRAMER, 2006).

Segundo Wallon (2007, p.7) “para a criança, só é possível viver sua infância. Conhecê-la compete ao adulto. Dentro desse contexto, o que irá predominar nesse conhecimento, o ponto de vista do adulto ou o da criança?”

Durante o seu desenvolvimento a criança passa por vários conflitos que passam a ser resolvido pela espécie, pelo mero fato de crescer. A realização, pela criança, do adulto que ela deve vir a ser não segue, portanto um traçado sem atalhos, bifurcações ou desvios (WALLON, 2007).

Dentro das várias ciências que estuda o homem a sociologia é destacada como sendo as ciências das relações sociais.

Lakatos, 1999, p 25, descreve Sociologia sendo:

Estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais, fenômenos que produzem nas relações de grupos entre seres humanos. Estuda o homem e o meio humano em suas interações recíprocas. A Sociologia, desta forma, é o estudo e o conhecimento objetivo da realidade social.

## **2.3 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO**

O período adaptativo da criança ao ingressar na educação infantil e principalmente na creche é muito difícil, pois a separação da mãe ou de outra pessoa que cuida dela acaba provocando diversas sensações que as leva a sentir medo, insegurança, tristeza entre outras sensações devido ao rompimento desses laços afetivos que pode até marcar para sempre a sua vida adulta.

Piaget (1976) citado por Kamii, (1991,p.16) diz que: “adaptação é importante para todos os seres vivos, porque quando um individuo cessa de se adaptar ao seu meio, simplesmente morre”.

Começar a freqüentar uma creche, mudar de turma ou de educador(a) responsável dentro dela, são situações que impõe um processo de adaptação muitas vezes difícil tanto para a criança como para a família e para o(a) próprio(a) educador(a). A reação da criança pequena a indivíduos e situações novas são muito influenciadas pela relação que a mãe, o pai e outros familiares estabelecem com essa novidade (OLIVEIRA,1992).

Além de todos esses fatores relacionados à criança, Bastide (1983,p.85) diz que:

É preciso conhecer mais sobre as paixões do mundo dos brinquedos, das brincadeiras e jogos. “Para poder estudar a criança é preciso tornar-se criança”, isto é, “não basta observar a criança, de fora, como também não basta prestar-se a seus brinquedos; é preciso penetrar; além do círculo mágico que dela nos separa, em suas preocupações, suas paixões, é preciso viver o brinquedo”.

A criança que não brincar não saberá ficar numa rede olhando as estrelas, contemplando a natureza, imaginando, transbordando seu ser através das outras 99 linguagens, brincar é ocupar o tempo livre sem o sentido de produção material, é justamente estarmos diante de algo sem saber aonde vamos chegar, indo numa grande viagem de imaginação e isso quem não brinca não vai saber fazer. (PEREIRA, 1994, p.64).

Bowlby (1998, p. 234) sobre esse assunto diz que:

[...] provavelmente será difícil conviver e trabalhar com elas, pois não compreendem bem os outros, nem a si mesmas, [...] seus sentimentos de isolamento e falta de amor podem ser extremamente tristes; especialmente nos anos de maturidade, correm os riscos de depressão, alcoolismo e suicídio.

Embora muitos autores reconheçam a importância dos primeiros dias na creche e admitam a necessidade de organizarem atividades especiais neste período inicial designado como período de adaptação, não existe consenso quanto à definição do termo adaptação nem quanto à caracterização deste período.

Para alguns autores a adaptação teria início nos contatos iniciais dos pais com a creche, pois as primeiras impressões influenciam a forma como estes vão se relacionar com o novo ambiente, enquanto para outros, envolveria desde o momento de ingresso da criança na creche até o final do primeiro mês ou ainda, entre três e seis meses após o ingresso. Em relação ao conceito de adaptação, cada contexto de cuidado alternativo tem suas particularidades, demandas e valores e se as características individuais da criança são compatíveis com estes, então ela tende a ser percebida mais rapidamente como bem adaptada. As crianças cujo

temperamento está de acordo com as demandas culturais e características do grupo de cuidados alternativos tendem a ser julgadas como melhores adaptadas (KLEIN, 1995).

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como os conhecimentos que possuem dos diferentes assuntos e suas origens sócio-culturais diversas (BRASIL, 1998, p.32).

Os momentos iniciais na creche exigem um maior esforço para trabalhar o processo de adaptação da criança, da família e daqueles que assumem seus cuidados. Este período deve ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento de ambos, favorecendo o estabelecimento dos vínculos afetivos entre as crianças, as famílias e os educadores (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Conforme fala Oliveira e Oliveira 2005, a instituição deve dar oportunidade para a criança ter experiências sociais diferentes da experiência familiar, fazendo contatos com outras crianças em um ambiente estimulante, seguro e acolhedor. Neste período o educador deve auxiliar na familiarização com os novos horários da criança como sono, alimentação e banho, buscando equilíbrio entre seus hábitos e costumes, aproximando-se até acomodar à rotina da creche. O período de adaptação bem conduzido possibilita que pais e educadores estabeleçam uma relação produtiva, de confiança e respeito.

Segundo Ferreira (1999, p.49) adaptação é: “ação ou efeito de adaptar-se”. Ajustamento de um organismo, particularmente do homem, às condições do meio ambiente”.

Segundo Nicolau (1995) a adaptação da criança merece organização de um plano de ensino para adaptação que envolve os objetivos:

- Brincar e trabalhar em grupo;
- Adquirir hábitos higiênicos;
- Localizar a sua classe, o banheiro e as dependências utilizadas pelas crianças;
- Entrar em contato com os objetos que farão parte do dia-a-dia escolar.

Experimentar é realizar certas condições nas quais certos efeitos devem se produzir, é ao menos introduzir nas condições uma modificação conhecida e anotar

as modificações correspondentes do efeito, dessa forma pode-se comparar o efeito com sua causa e avaliar um pelo outro (WALLON, 2007).

Assim para Wallon (2007, p. 24) “os progressos da criança não são uma simples soma de funções, cada sistema concorre em cada atividade com todas as outras, recebendo seu papel do conjunto”.

Wallon 2007, p. 42, compara o processo de adaptação da seguinte forma:

O fato de que ao nascer um ser seja incapaz de subsistir sozinho por falta de maturação suficiente de seus órgãos foi comparado a um caso de prematuração. Nenhum exemplo é mais notável que o do canguru, cujo filhote sai do útero da mãe e volta a se integrar a sua bolsa abdominal, onde espera até enfim suportar os rudes contatos com o mundo exterior.

## **2.4 A FAMÍLIA**

A maneira como a família e, em especial, a mãe vê a entrada do filho pequeno na creche exerce uma influência marcante sobre a reação da criança. A relação intensa existente entre eles determinará que muitas das emoções vividas pela mãe nesse momento serão percebidas e expressas no comportamento da criança.

O comportamento dos pais em seus atos educativos interfere diretamente no desenvolvimento e no comportamento da criança na escola. Sendo assim, cabe à família criar condições voltadas para a função educativa que lhe compete.

Para Tiba (1996, p.189):

Há pais que por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de mau comportamento ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola.

A creche pode cuidar dos processos de adaptação desde o momento em que estabelece o primeiro contato com a família.

Os profissionais da creche devem procurar compartilhar com as famílias os conhecimentos voltados para o desenvolvimento das crianças e buscar informações

que sejam relevantes sobre as crianças, utilizando um sistema de comunicação transparente.

O conhecimento da família, do meio e da própria criança, como também a tomada de consciência dos pontos básicos que devem nortear sua ação, constitui os instrumentos do educador para a sua prática na pré-escola. Nesse sentido, o planejamento, a utilização dos recursos e o trabalho desenvolvido com a família assumem uma perspectiva dinâmica, onde a participação das crianças, dos pais e da Comunidade em todo o processo transforma a pré-escola num lugar vivo, a serviço das crianças (NICOLAU, 1997, p. 87).

O contato diário entre educadores da creche e os pais das crianças acaba gerando um relacionamento simples, porém muito especial. O bom relacionamento que deve existir entre educadores e famílias acaba por contribuir com o trabalho desenvolvido com as crianças, pois diante das dificuldades que vierem a surgir, poderão ser resolvidas com maior rapidez e segurança. Cuidados para que esta relação seja sólida poderá prevenir problemas que vier a surgir (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Existem casos em que, para a família, mais difícil do que adaptar-se ao ambiente da creche é separar-se da criança, nesses casos, a creche pode desenvolver condutas de apoio á mãe, permitindo, por exemplo, que ela “ensaie” algumas separações ainda que permanecendo na creche, dando-lhe, assim, oportunidade para falar de seus sentimentos”. (ROSEMBERG, 1982, p.39).

## **2.5 – POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO**

A discussão sobre a qualidade da educação para crianças de zero a seis anos de idade oferecida nas instituições de educação infantil tem adquirido maior destaque a partir da década de 90, de acordo com as mudanças políticas e legais trazidas com a redemocratização do país.

Campos, (2001) relata que dentro dos movimentos sociais, a demanda por creches era vista da perspectiva do direito da mãe trabalhadora; em outro espaço de mobilização, os movimentos pela defesa dos direitos de crianças e adolescentes



lutavam principalmente pelo atendimento a crianças de famílias consideradas em situação de risco

Os estudos sobre a educação enfrentam dificuldades da mesma forma que a história geral também enfrentou, porém a educação ainda tem um agravante devido os trabalhos específicos que envolvem a pedagogia serem ainda bastante recentes e escassos, somente no século XIX é que os historiadores começaram se interessar por uma história sistemática e exclusiva da educação (ARANHA, 1996).

A subordinação do atendimento em creches e pré-escola dentro da área da educação representa, em nível de legislação um grande passo em direção à superação do caráter assistencialista que predominava nos programas voltados para essa faixa etária, tal subordinação conferia às creches e pré-escolas um inequívoco caráter educacional. As creches por estarem tradicionalmente vinculadas às áreas de assistência social, essas mudanças foram bastante significativas a qual supõe uma integração entre creche e pré-escola (CAMPOS, 2001).

A pressão feita por esses setores acabou culminando num marco muito importante na história da creche brasileira: a aprovação das principais reivindicações constantes na Constituição de 1988.

Art.205. a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1999,p.120).

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creche e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade. (Constituição Brasileira, 1988, cap.III, art. 208, inciso IV).

A Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes de bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. (Parecer 144, 2005).

Ao definir que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (Art. 208), entre outros, “o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (inciso IV), a Constituição cria uma obrigação para o sistema educacional, que certamente terá que se equipar para dar respostas a esta nova responsabilidade. (CAMPOS, 2001, p. 18).

Entre outras definições que incidem sobre a organização de sistemas de creches e pré escolas são aquelas que apontam para o sentido da descentralização como também da Municipalização desses serviços, assim Campos, 2001, p.20 diz que “compete à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional (Art. 22, inciso XXIV).

Conforme cita Campos 2001, p. 30:

Em 1989, o Ministério do Interior reunia três órgãos que atuavam na área de atendimento às crianças de 0 a 6 anos através de creches: a Fundação Legião Brasileira de Assistência – LBN; a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM e a Secretaria Especial de Ação Comunitária – SEAC.

Segundo Moço, (2010, p. 41), “em nenhuma outra fase da vida as crianças se desenvolvem tão rapidamente quanto até os 03 anos de idade. Daí a importância de entender como cada atividade ou brincadeira ensina”.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios, a estes princípios cabem acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições:

[...] respeito e dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.

- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, v. 1, p.13).

De acordo com Kramer (2006, p. 17), “toda proposta pedagógica deve ser sempre orientada por pressupostos teóricos que expõe e explicam as concepções a respeito da criança, de educação e da Sociedade”. Com a finalidade de definir tais pressupostos foi preciso recorrer inicialmente à história, à sociologia, à antropologia

e à psicologia, pois tais áreas são considerados as áreas voltadas para esses conhecimentos e são capazes de fornecer uma fundamentação teórica sólida, a partir da qual a proposta pode ser delineada.

A seguir, estão explicitas as principais teorias e tendências voltadas para a educação de criança de 0 a 6 anos.

## **2.6 A EDUCAÇÃO INFANTIL**

“Este tema vem conseguindo importância crescente junto aos profissionais não só da educação, mas ligados à área da medicina, nutrição e serviço social”, segundo João Pedro da Fonseca, (2001, p. 198). Para eles este é um alicerce para a vida das crianças, jovens e do adulto com desenvolvimento integral, sadio e harmonioso.

Nos últimos anos, a educação infantil tem-se revigorado com as políticas públicas baseadas nos direitos das crianças, com grande aprofundamento dos estudos sobre as infâncias nos quais o atendimento realizado pelos sistemas públicos, vem constituindo. Contudo, essa fala dos princípios políticos, abordagens pedagógicas, imagens gravadas da infância que sempre enriquece as novas concepções sobre educação infantil, tem grande dificuldade de vir para a realidade do cotidiano escolar, dessa forma, não basta estabelecer objetivos e decisões curriculares com o intuito de definir o modo de acompanhar o processo educacional se tais conceitos não conseguem enraizar-se no cotidiano das escolas (BARBOSA,2012).

Ter o conhecimento de alguns aspectos históricos da educação infantil faz-se necessário para facilitar a compreensão do seu significado, pois mostra o longo caminho que foi percorrido para se chegar até o estágio atual, onde finalmente, as atenções estão voltadas para a criança de zero a seis anos.(FONSECA, 2010).

Ao fixar-se em modelos pedagógicos estruturados, baseados em propostas teóricas e pedagógicas que se fundam em um sistema articulado de crenças sobre o que é uma criança, uma parte muito importante da educação infantil contemporânea

ignora ou até mesmo rasura a realidade concreta das crianças que estão nas creches, escolas, jardins de infância, suas culturas, sua classe, suas formas simples de ser e de agir (SARMENTO,2012,p.5).

Para Sarmiento (2012,p.5), “talvez a educação infantil não aprenda suficientemente com as crianças esse jeito de olhar e meter o dedo para explorar essa figura com que desenha a vida”. De repente, a educação infantil esteja muito presa aos modelos que conformam as práticas do cotidiano, que estabelecem as rotinas, que dão estrutura aos projetos pedagógicos e que regulam a organização do espaço, do tempo e das avaliações. Quem sabe, a educação infantil não costume ver e escutar, de maneira atenta e interessada, os gestos das crianças e o modo como elas interpretam o que fazem, o que sentem e o que dizem.

Para Fonseca, 2010, p. 16 :

Os profissionais da educação infantil precisam saber em que consiste a ação educativa, isto é, quais os pontos de partida e de chegada e os caminhos que levarão educadores e educandos de um ponto a outro. Imaginação pedagógica e formação psicológica são imprescindíveis para que o tempo e o espaço da educação infantil sejam empregados para atender os interesses e as necessidades da criança, sujeito do processo educativo.

Barbosa, (2012, p.10) relata que uma das idéias mais fortes constituídas pelas pedagogias da Educação Infantil, foi a de caracterizar a escola como um lugar de muitos encontros tanto de pessoas como também de concepções e futuros. “A escola é um lugar para o qual, todos os dias, as crianças dirigem-se com segurança, tranqüilidade e estabilidade para aprender a viver”. Trata-se de um local onde as pessoas compartilham as coisas simples e ordinárias do dia-dia, mas também criam contextos para que o extraordinário possa invadir o cotidiano.

Porém, não existem receitas pedagógicas a serem aplicadas na prática do dia-a-dia da educação infantil. Os fundamentos e princípios dessa prática são adquiridos em cursos de formação, nos estágios e pesquisas realizadas na graduação, capacitação em serviços e oficinas. É na formação dos profissionais que vão atuar na educação infantil que está a chave para uma atuação responsável e competente.

### 3 METODOLOGIA

Diante da situação posta em análise, o presente estudo buscou verificar: como ocorre a adaptação da criança iniciante à educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Lúna ES?

A presente pesquisa foi idealizada inicialmente após estágio realizado em instituições de educação infantil na sede do município de Lúna/ES, nas quais observou-se vários pontos, porém o que mais se destacou, foi a adaptação das crianças que estavam sendo inseridas nas instituições citadas. A partir da ideia concretizada partiu-se para a pesquisa bibliográfica, pois o material com fundamentos confiáveis seria indispensável para que a pesquisa ganhasse credibilidade e confiabilidade. Durante o processo de pesquisa bibliográfica foi feito contato com os responsáveis pelos locais onde a mesma seria realizada, com o objetivo de apresentar o projeto aos gestores e organizar cronograma para entrega e recolhimento de questionário caracterizando assim, o contato com as instituições que passou a ser constantes.

A escolha dos locais para a realização da pesquisa se deu em virtude de uma atender crianças de zero a três anos de idade, e a outra, crianças com idade entre três e cinco anos, abrangendo toda faixa etária da educação infantil.

Para obtenção de material suficiente para realização da pesquisa, optou-se por questionar todos os pais e todos os profissionais envolvidos no processo de adaptação da criança, sendo assim, por ser um número pequeno decidiu-se pesquisar toda a população e não selecionar amostra. Os questionários foram entregues pelas próprias pesquisadoras à 160 pais, 21 professores, coordenadores e auxiliares de creche, e foram devolvidos e recolhidos também pelas pesquisadoras: 90 questionários de pais e 15 questionários de professores, coordenadores e auxiliares fechando a amostra concreta.

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Metodologia, portanto “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”(ANDRADE, 2003 p.129).

O objetivo da pesquisa é compreender determinado assunto a fim de descobrir resposta para as perguntas. Quando se decide pesquisar é necessário conhecer a teoria, práticas, métodos e manejar técnicas para assim se chegar á resposta das indagações feitas (OLIVEIRA, 2002).

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Toda mudança de rotina de uma forma geral trás algum tipo de resistência e alguns desafios a serem superados. Moço (2010) cita que ao iniciar a vida escolar grandes desafios surgirão para famílias, instituições e crianças, pois os primeiros contatos de socialização poderão marcar a vida toda do individuo.

A adaptação é algo que envolve a família, os educadores e a criança. A entrada da criança na instituição é o momento mais crítico desta fase, pois tudo é diferente, é o momento de separação, medo do novo e do desconhecido (MOÇO 2010, p.45).

A presente pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Lúna ES. As pesquisadoras foram para as instituições a serem pesquisadas no momento da entrada das crianças com o objetivo de entregar aos pais e professores os questionários elaborados pelas pesquisadoras juntamente com a orientadora da pesquisa para fins de coletar os dados necessários para subsidiar a referida pesquisa. Tais questionários foram devidamente testados anteriormente através de pré-teste aplicados a 05 professores como também e 10 pais com o objetivo de fazer as adaptações necessárias de acordo com o que fosse necessário. Tanto os pais quanto os profissionais das instituições pesquisadas foram receptivos com as pesquisadoras. O primeiro passo das pesquisadoras foi fazer oralmente um breve relato aos pais sobre os objetivos da pesquisa e após o esclarecimento todos se propuseram a responder sem nenhuma objeção. Os questionários foram entregues aos pais e aos profissionais pelas pesquisadoras, onde anexado a cada questionário havia um pequeno bilhete de apresentação

elaborado pelas coordenadoras no qual constava uma breve apresentação do que estava sendo pesquisado, as pesquisadoras marcaram a data para devolução. As creches do município nasceram de acordo com as necessidades que surgiam, onde as mães para ingressarem e permanecerem no mercado de trabalho necessitavam de algum local seguro onde pudessem deixar seus filhos no momento em que estivessem trabalhando.

Segundo Davis , Thornburg, 1994 *apud* Rapoport, Piccinini , 2000,p.153

Contexto social das últimas décadas, em que as mulheres estão entrando cada vez mais no mercado de trabalho tem exigido novas opções para o cuidado alternativo de bebês e crianças pequenas. Quando se fala em cuidados alternativos estes abrangem quatro tipos principais: creches e pré-escolas, famílias de cuidados alternativos onde os cuidados são dispensados a um pequeno grupo de crianças na casa do cuidador, cuidados dispensados por um parente, e cuidados na casa da criança dispensados por um profissional.

Embora isto varie entre as culturas, uma das principais opções adotadas no ocidente como cuidado alternativo é a creche (RAPOPORT, PICCININI, 2000)

População para Andrade (2003) é a totalidade e não se refere somente as pessoas, abrangendo qualquer tipo de elemento que se deseja pesquisar, neste estudo os elementos pesquisados foram os pais e os profissionais.

Lakatos e Marconi (2003) dizem que a amostra deve ser a mais próxima do todo, levando assim uma fiabilidade maior a pesquisa.

### **3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Para Gil (2007) as pesquisas se classificam tanto no que diz respeito aos objetivos gerais quanto aos procedimentos de coleta de dados.

Segundo Gil (2007,p.42), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecer relações entre as variações utilizando-se de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e observação sistemática”.

Sendo assim, a pesquisa se classifica quanto aos fins como pesquisa descritiva, pois aponta quais são os meios viáveis para trabalhar a adaptação da criança iniciante à creche.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa é classificada como bibliográfica, documental e de levantamento de dados.

Onde Gil (2007, p.44) diz que pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, pois a pesquisa bibliográfica utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto sendo ela então bibliográfica porque utiliza-se materiais já elaborados e publicados anteriormente. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir aos investigadores a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia.

Sendo assim, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com o propósito de atingir os objetivos propostos neste estudo e para se obter um embasamento teórico para a validação deste estudo.

“A pesquisa documental assemelha-se muito a bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes”, Gil (2007,p.45).

Será utilizado como fonte de pesquisa documental, documentos referentes as instituições pesquisadas como histórico das instituições e também outros materiais como questionários aplicados aos pais e professores com o objetivo de coletar informações necessárias para responder aos objetivos específicos propostos. A pesquisa documental utiliza de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.

A pesquisa de levantamento de dados é caracterizada por Gil (2007,p.50) como a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Portanto, busca-se a solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas a cerca do assunto estudado para que mediante a análise obtenha-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. A pesquisa dedicou-se em procurar saber e conhecer métodos e técnicas utilizadas dentro das instituições de educação infantil principalmente a creche para fazer com que as crianças se adaptem bem a nova realidade que é a escola, pois afinal elas começariam a se socializar com outras pessoas, outras crianças, aprender a dividir e a uma rotina diferente de sua casa.



Com estas indagações feitas através de questionários aos pais e professores das referidas instituições pesquisadas, alcançou-se os objetivos propostos inicialmente.

### **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

A pesquisa foi realizada juntamente com os pais e os educadores dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e da Creche Pingo de Gente do Município de Iúna ES, com as crianças desde o maternal até crianças com 05 cinco anos de idade. Para os educadores e pais, com intuito de coletar os dados, optou-se por questionários que foram entregues com data marcada para devolução elaborados pelas próprias pesquisadoras com o auxílio da orientadora, e foi aplicado um pré-teste para auxiliar na estruturação do referido questionário. Para entregar os questionários nas instituições as pesquisadas optaram pelo horário em que os pais levam seus filhos para irem trabalhar, ficando na entrada fazendo a abordagem de forma bastante clara e sempre informando do que tratava tais questionários. Foram entregues aos pais 160 questionários e 90 devolvidos e aos professores, coordenadores e auxiliares de creche, 21 e foram devolvidos 15. Eles foram entregues em um dia e recolhidos no dia seguinte, tudo feito pelas pesquisadoras. Em todos os questionários havia um bilhete elaborado pelas coordenadoras onde constava uma pequena introdução do que se tratava tais questionários.

A coleta dos dados foi feita pelas próprias pesquisadoras, durante os meses de agosto e setembro do corrente ano.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de responder ao objetivo geral da presente pesquisa que é como ocorre a adaptação da criança iniciante à educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Iúna ES? Os pais dos alunos foram convidados a responder um questionário o qual encontra-se em anexo, do qual de acordo com os dados obtidos durante a coleta dos dados, os resultados serão demonstrados a seguir:

### 4.1 ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

O GRAF. 01 representa a distribuição dos respondentes em relação ao gênero, onde observou-se uma presença dominante do sexo feminino.

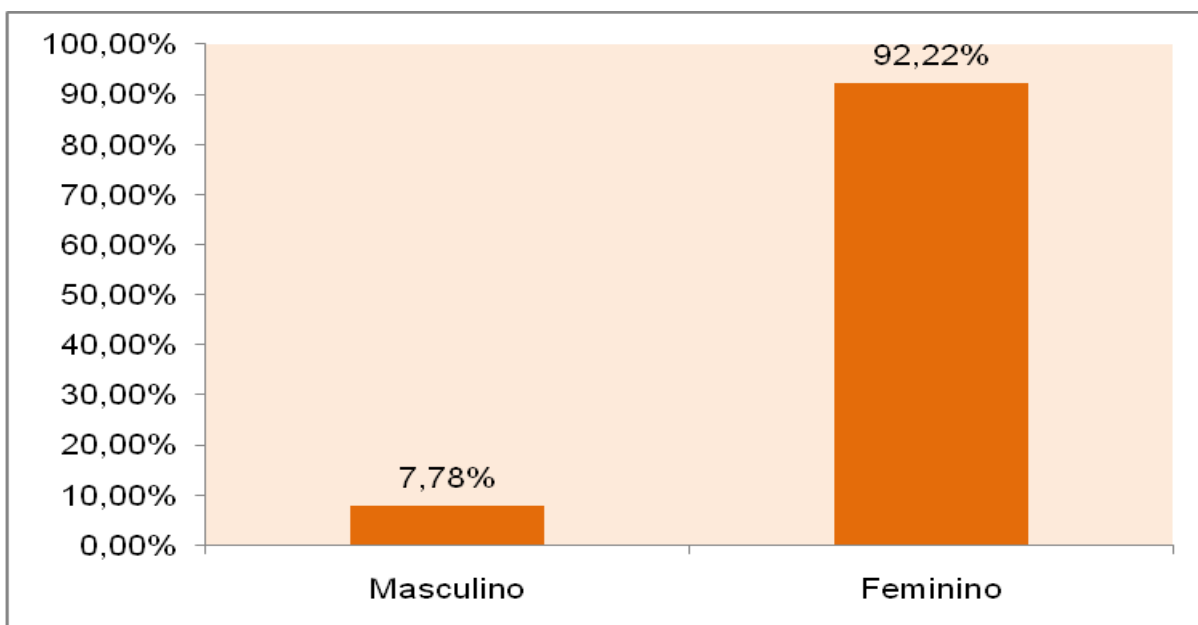


GRÁFICO 01: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao sexo.  
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Dessa forma, verificou-se que a maioria dos respondentes são do sexo feminino com 92,22% e 7,78% do sexo masculino, o que mostra que geralmente são as mulheres destinadas a cuidar e zelar pela educação dos filhos.

Tal constatação pode estar relacionada ao fato descrito por Batista e Henrique, (2010 p.24.) de que “historicamente o ofício de cuidar e educar estão atribuídas às mulheres”.

O GRAF. 02 revela que a presença da mãe na educação do filho é muito dominante, como observou-se nos dados demonstrados abaixo.

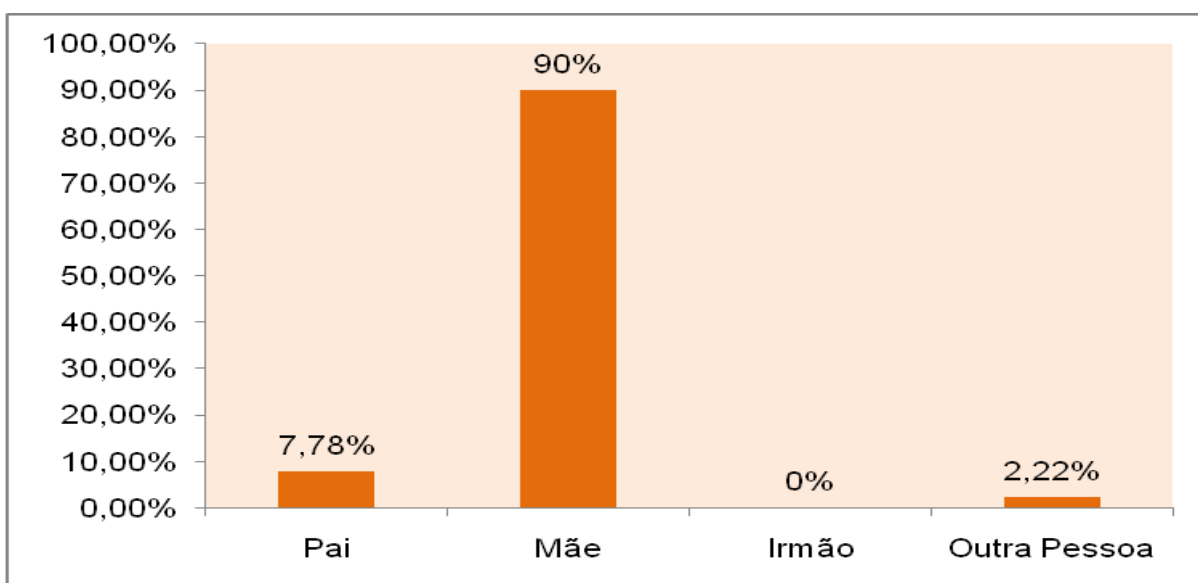


GRÁFICO 02: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a pessoa que respondeu o questionário.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Sendo assim, notou-se de acordo com os dados coletados, 90% dos respondentes do questionário foram mães, 7,78% pais e 2,22% outra pessoa.

Destaca-se que normalmente quem leva e busca a criança na creche são as mães. Muitas vezes as mesmas por trabalharem fora começaram a buscar estes espaços de socialização para as crianças.

Atualmente a maioria das mulheres além de serem donas de casa também trabalha fora, com isso diminuindo seu tempo para estar com os filhos, porém prezam o pouco tempo que tem para levar buscar a criança na creche.

Esse fato está relacionado com a Revolução Industrial, onde a estrutura familiar foi modificada. “Com a perda de seus maridos na guerra acabou faltando mão-de-obra para o trabalho, o que levou muitas mães a trabalharem fora, deixando seus filhos sozinhos ou abandonados nas ruas” (RIZZO,2003,p.32).

Ainda em relação ao perfil dos pais das crianças que freqüentam a educação infantil, o questionário buscou mostrar o estado civil dos pais, os quais os dados estão descritos a seguir no GRAF. 03:

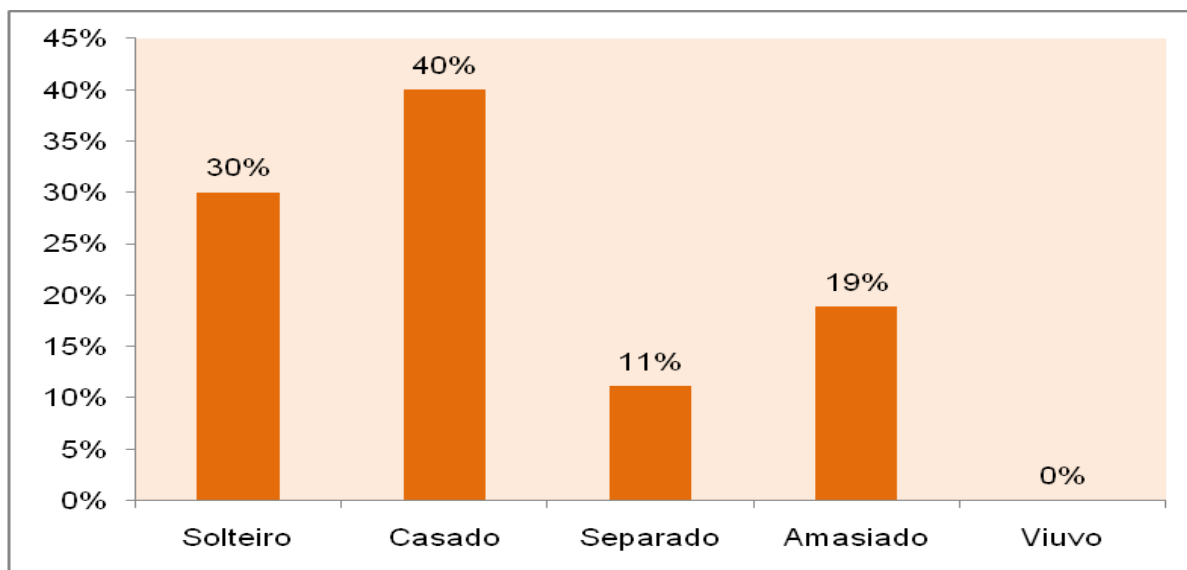


GRÁFICO 03: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao estado civil.  
Fonte: dados compilados da pesquisa.

Os dados obtidos mostram que 40% dos pais questionados são casados; 30% solteiros; 19% amasiados e 11% separados, levando a acreditar que sendo casados, os pais por vários motivos aqui não apresentados acabam colocando seus filhos mais cedo na escola.

Assim, pode-se perceber a importância da família no processo de ensino-aprendizagem.

Essa situação pode ser muito bem representada com a fala de Gentile (2006,p.33) que diz: “a instituição educacional e a família têm objetivos comuns, fazer a criança se desenvolver e ter sucesso na aprendizagem”.

Ao analisar os dados referentes à faixa etária dos pais, percebe-se muita variação entre ambas, o que vem mostrar O GRAF. 04.

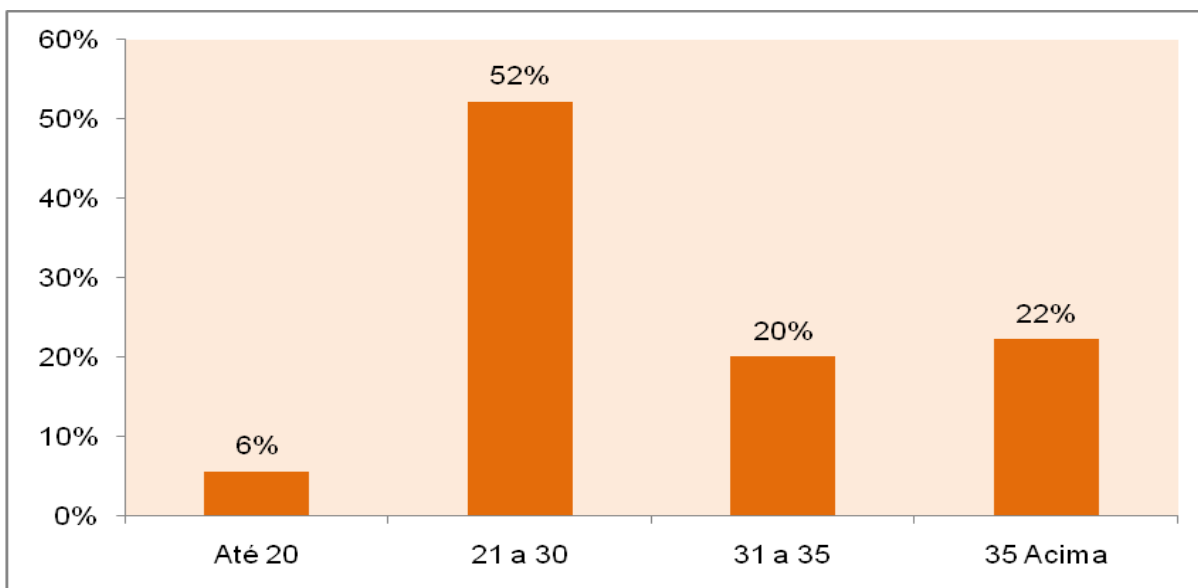


GRÁFICO 04: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a idade

Fonte: Dados Compilados da pesquisa

Durante a pesquisa observou-se que a faixa etária com maior representatividade está entre 21 a 30 anos de idade o que indica 52% dos respondentes, 22% estão acima de 35 anos de idade; 20% entre 31 a 35 anos e 6% até 20 anos de idade.

O que pode ser observado de acordo com os dados acima, é que a maioria dos pais entrevistados são jovens pais.

Sendo assim, Barreto (2007) ressalta que entre os 30 e 39 anos as pessoas estejam em busca de estabilização profissional e amadurecimento em relação à vida.

No GRAF. 05, está representado o grau de escolaridade dos pais questionados, tal dado faz-se importante para mostrar o comprometimento e consciência de inserir logo cedo o filho na escola.

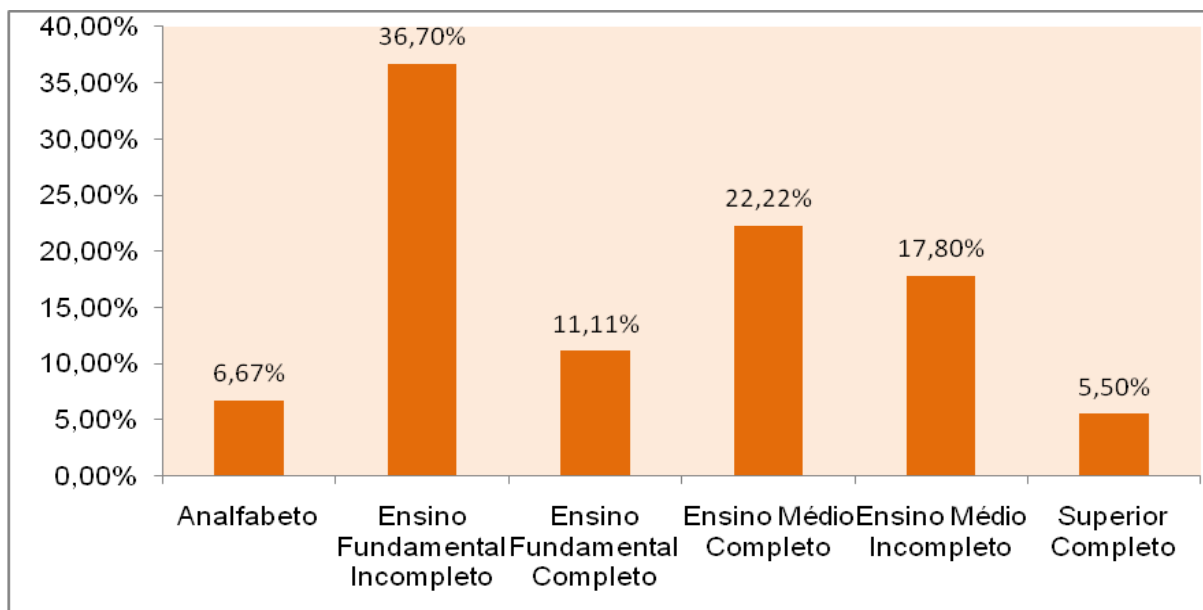


GRÁFICO 05: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao seu grau de escolaridade.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais, 36,70% não concluíram o ensino fundamental; 22,22% têm o ensino médio completo; 17,80% ensino médio incompleto; 11,11% ensino fundamental completo; 6,67% analfabeto e 5,50% ensino superior completo.

Com esses resultados observou-se que muitas vezes por possuírem pouca escolaridade os pais se interagem menos com o ambiente escolar dos filhos.

Bourdieu e Passeron (1977,p.15) dizem que, “alguns pais podem apresentar dificuldades em orientar seus filhos, além disso por possuírem pouca escolaridade não se sentem à vontade para interagir com a creche, opinando sobre possíveis mudanças”.

Com o intuito de verificar o tempo disponível dos pais para a vida estudantil de seu filho, optou-se por questionar qual é a jornada de trabalho diário, e as respostas estão representadas no gráfico 06 a seguir.

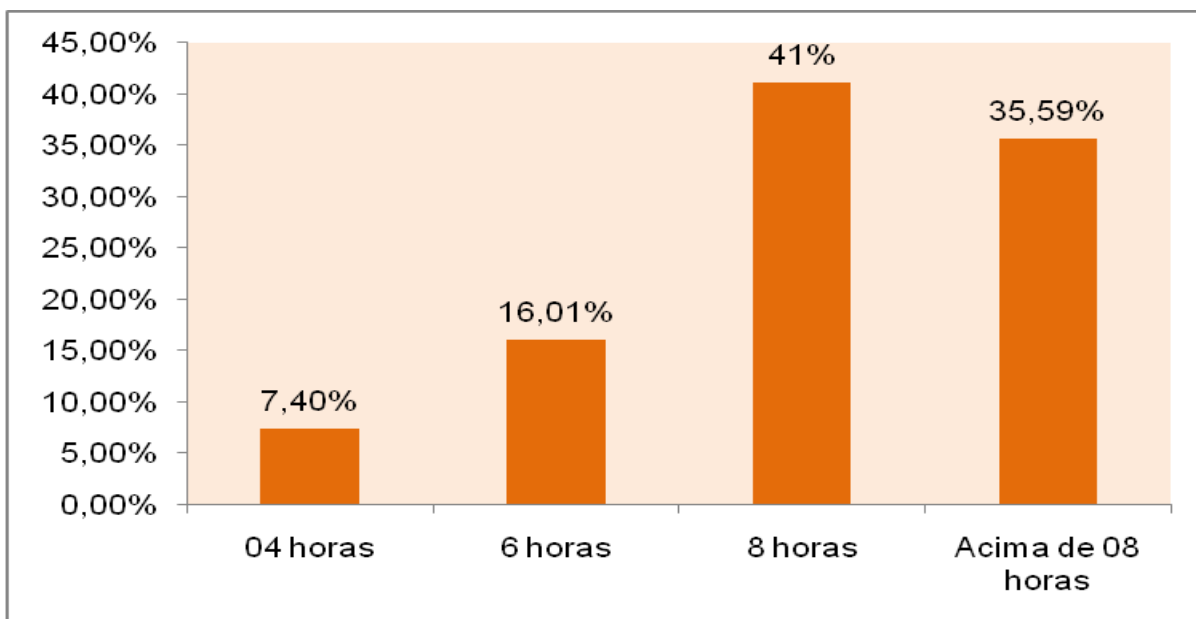


GRÁFICO 06: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a sua jornada diária de trabalho.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Ao observar o GRAF. 06 pressupõe que o tempo disponível para acompanhar as atividades escolares de seus filhos é muito pequeno, pois 41,00% dos pais têm uma jornada de trabalho de 8 horas diária; 35,59% acima de 8 horas diárias; 16,01% 6 horas diárias e 7,40% 04 horas diárias de trabalho.

Dispondo de tão pouco tempo não somente para as atividades escolares dos filhos como também para os próprios filhos, pais que trabalham muito precisam buscar auxílio em instituições que se propõe a fazer um pouco esse papel. Esse fato acaba por obrigar pais a colocarem seus filhos cada vez mais cedo nessas instituições de ensino.

Essa situação está bem clara na fala de Fonseca (2004,p.216) “ não é necessário muito esforço, hoje, para convencer as pessoas de que a educação infantil – creche e pré-escola – constitui uma necessidade para as crianças, as famílias e a sociedade”.

O GRAF. 07 mostra a relação entre a idade em que os filhos começaram a freqüentar a educação infantil. Isto revela que muito cedo os pais têm necessidade de colocar seus filhos na creche para irem trabalhar, os resultados são ilustrados a seguir.

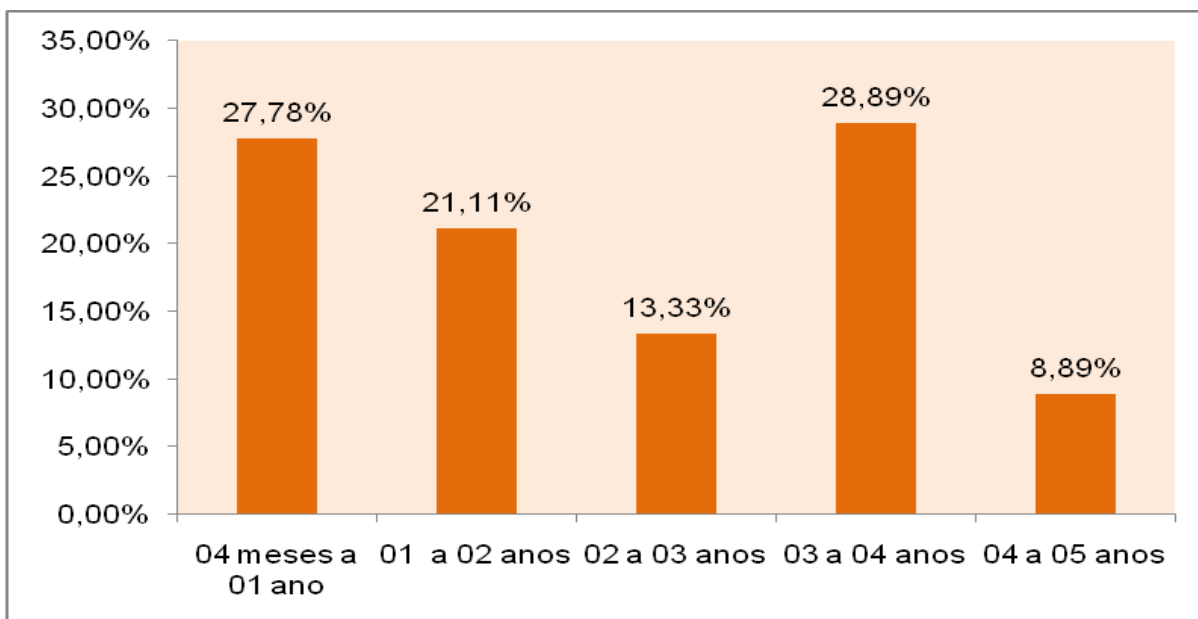


GRÁFICO 07: Distribuição dos dados dos respondentes em relação à idade em que o filho começou a frequentar a creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

O GRAF. acima nos mostra que no caso das referidas instituições pesquisadas normalmente crianças entre 03 e 04 anos começam a frequentar a creche (28,89%); em segundo vem as crianças com idade entre 04 meses e 01 ano (27,78%), crianças com idade de 01 e 02 anos somam 21,11%; as com idade entre 02 e 03 anos representam 13,33% e por fim crianças entre 04 e 05 anos de idade (8,89%), o que nos revela que no caso das instituições pesquisadas elas abrangem toda área da educação infantil.

Com este resultado observa-se que a criança ainda muito pequena é afastada de seu ambiente familiar, perdendo seu vínculo com seus pais e irmãos.

Como cita Moço, (2010, p. 41), “em nenhuma outra fase da vida as crianças se desenvolvem tão rapidamente quanto até os 03 anos de idade. Daí a importância de entender como cada atividade ou brincadeira ensina”.

O GRAF. 08 representa o período em que as crianças dos pais entrevistados já frequentam a Educação Infantil. Tal informação fez-se necessária para verificar a questão da adaptação, pois pode ser percebido que a maioria se adaptou e permaneceu na creche.



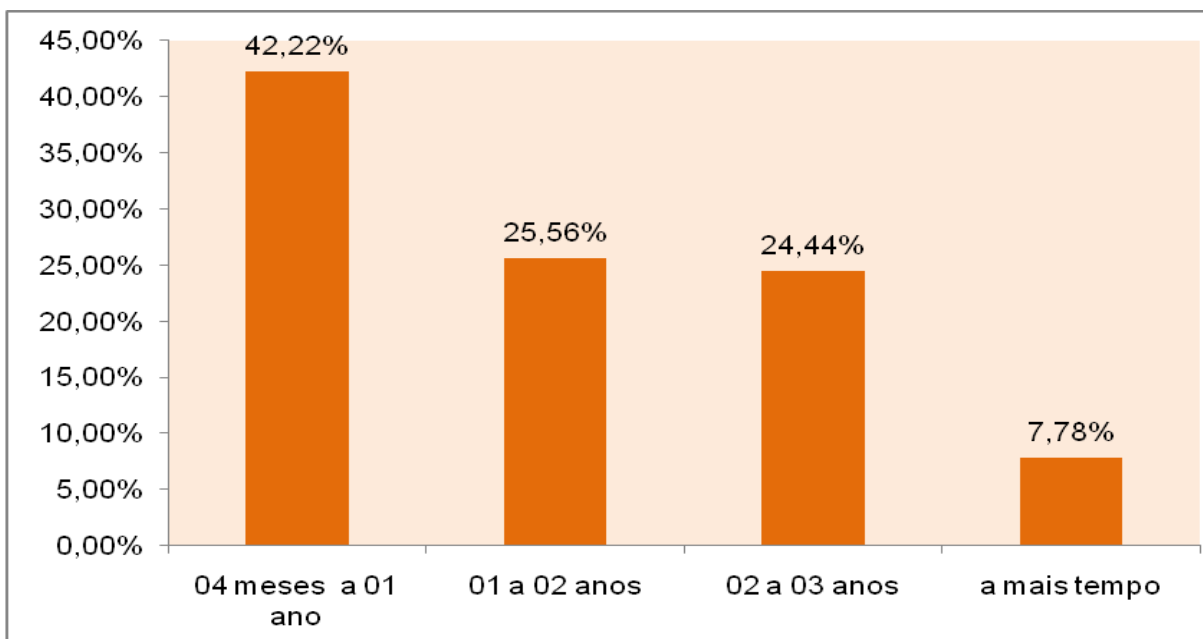


GRÁFICO 08: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo de frequência do aluno na creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados contidos no GRAF. 08, conclui-se que a maioria das crianças matriculadas nas instituições pesquisadas estão a pouco tempo nas instituições cerca de 42,22% delas freqüentam a creche de 04 meses a 01 ano; 25,56% são crianças que freqüentam de 01 a 02 anos; 24,44% de 02 a 03 anos; e 7,78% já freqüentam a creche a mais tempo.

Tais dados informados deve-se ao número de crianças que são matriculadas anualmente nas creches, esses índices são maiores do que o índice de crianças que estão a mais tempo, pois as mesmas ao longo dos anos saem para outras escolas dando lugar às recém-chegadas.

Tal fato pode ser demonstrado de acordo com as idéias de Santomauro e Andrade (2008, p.54) que diz que “para as turmas de creche e pré escola terem pleno desenvolvimento é necessário reconhecer as características de cada faixa etária”.

O GRAF. 09 revela os dados correspondentes a preparação das crianças antes de levá-las para o ingresso na educação infantil. Este mostra que sempre há alguma mudança a ser feita no cotidiano de uma criança antes de ingressá-la no ambiente escolar:

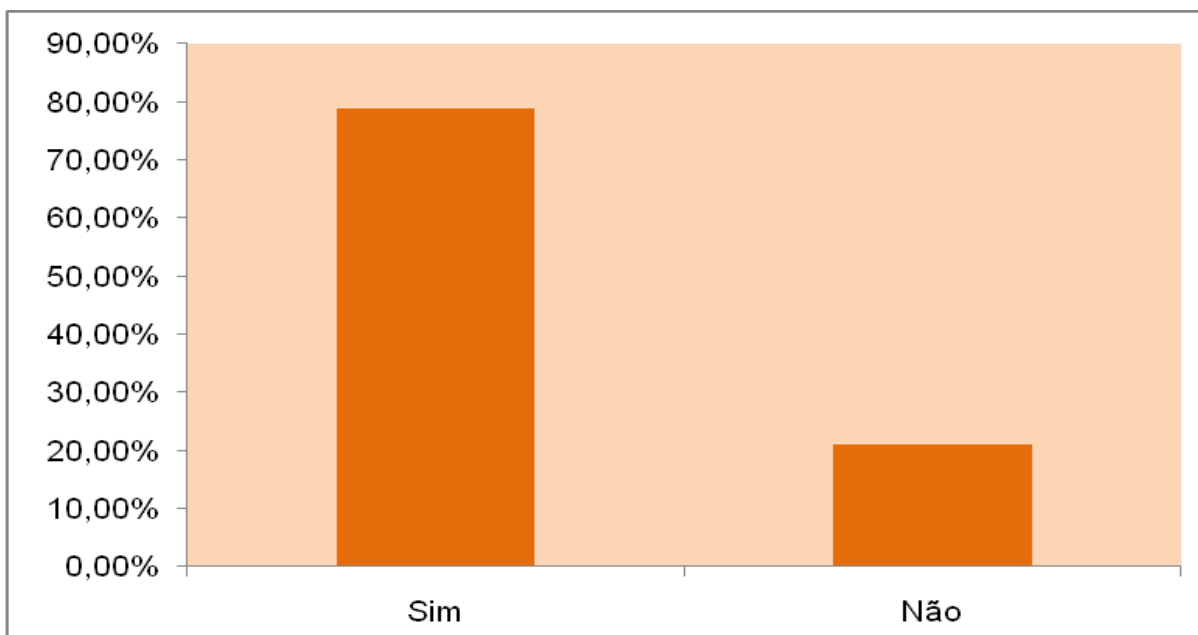


GRÁFICO 09: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a preparação da criança antes de levar para a creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Analisando tais respostas mostra-se que 78,89% responderam que sim, realmente foi feita alguma mudança na rotina da criança para ingressá-la na creche, 21,11% disseram que não, não foi feita nenhuma mudança na rotina de seu filho para ingressá-lo na educação infantil.

Isso demonstra que é necessário mudar a rotina da criança antes de mudar o seu ambiente, pois ela estará diante de um ambiente inicialmente desconhecido e dessa forma é preciso prepará-la para essa nova realidade.

Essa situação é descrita por Oliveira, (1992,p.22) “a reação da criança pequena a indivíduos e situações novas são muito influenciadas pela relação que a mãe, o pai e outros familiares estabelecem com essa novidade”.

Correlacionando o gráfico a seguir com o anterior, observou-se os aspectos a serem trabalhados pelos pais para fazer mudança na rotina da criança antes de levá-la para a creche.

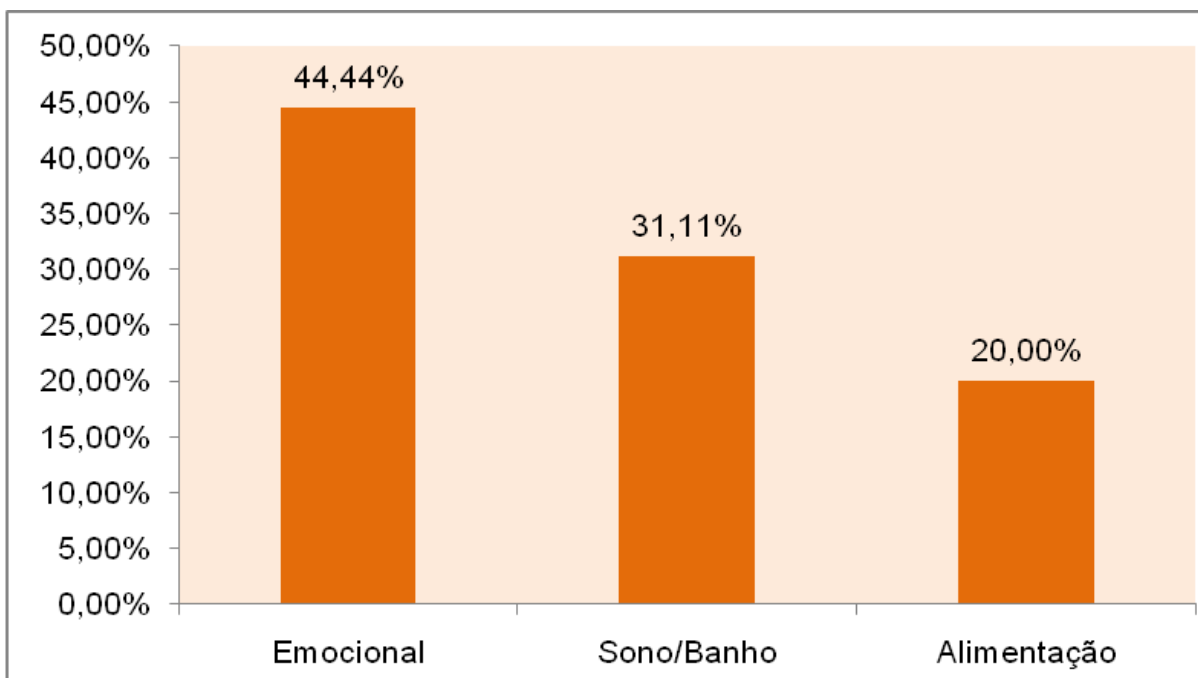


GRÁFICO 10: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao que foi feito para mudar a rotina da criança antes de levar para a creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Notou-se que a maior das mudanças a serem trabalhadas é o lado emocional da criança representando 44,44%, pois muitas vezes elas estão acostumadas a não terem limite algum dentro de casa, não sabendo, por exemplo, a ouvir um não quando necessário. Outro aspecto que precisa ser trabalhado é a questão do sono/banho da criança, trazendo 31,11%. A alimentação ficou dentro dos itens selecionados para o questionário em terceiro lugar representando 20,00% dos itens pesquisados.

Dessa forma pode-se concluir que é necessário que os pais ao optarem em colocar seu filho em uma instituição de educação, precisa antes trabalhar algumas mudanças nos hábitos de seus filhos, sejam elas tanto no aspecto físico como também emocional.

Assim podemos compartilhar do pensamento de Andrade (2007. p.7) que diz:

“O vínculo emocional que os pais estabelecem com seus filhos serve como modelo para seus relacionamentos futuros, seja no convívio familiar ou extra familiar. Crianças com conduta de apego – seguro mostram maior capacidade para compreender as suas próprias emoções, apresentam às frustrações que surgem nas relações sociais”.

O GRAF. 11 representa qual é a reação expressas pelas crianças ao começar a freqüentar a creche. Os resultados mostram algumas reações expressas de acordo com o que foi perguntado no questionário.

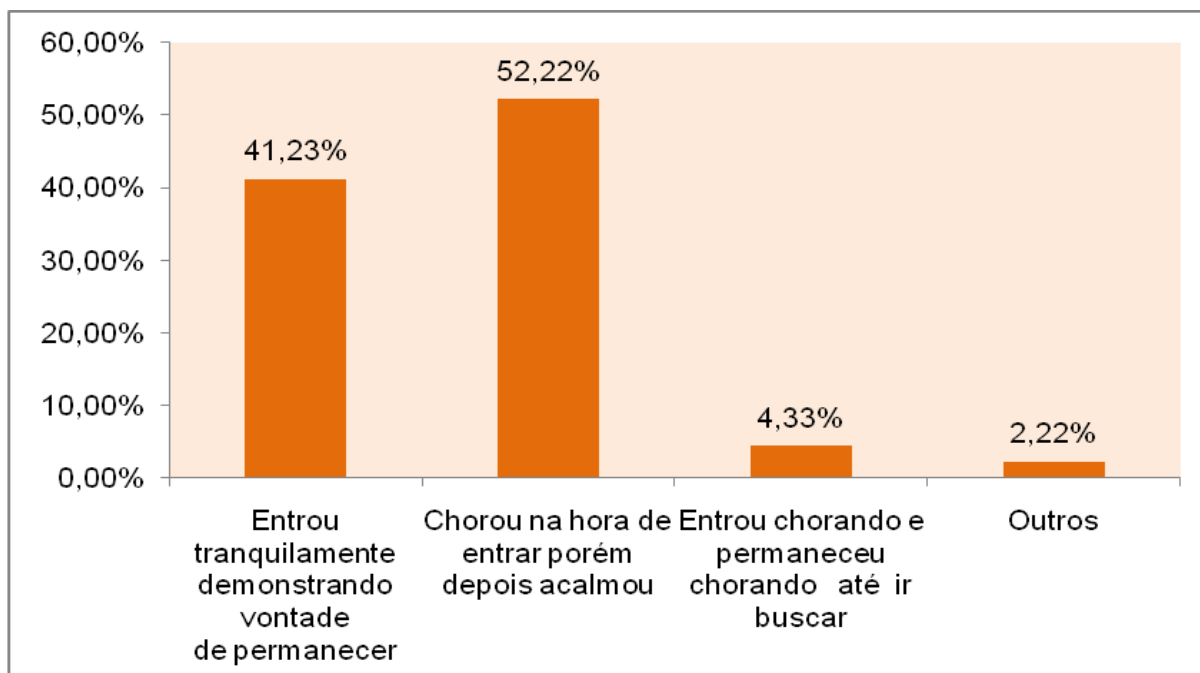


GRÁFICO 11: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a reação expressada pelas crianças ao começar a freqüentar a creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

O GRAF. 11 mostra as reações das crianças ao chegarem na creche: 52,22% dos respondentes disseram que as crianças choraram na hora de entrar, porém depois se acalmaram; 41,23% entraram tranquilamente demonstrando vontade de ficar na creche com seus coleguinhas; 4,33% entraram chorando e permaneceram chorando até a hora de ir buscá-los e 2,22% dos respondentes disseram que tiveram outras reações ao entrarem na creche.

Nota-se, portanto que são várias as reações expressas pelas crianças ao ingressarem na creche, variando de acordo com cada uma delas e com o trabalho da família.

Conforme diz Rizzo (1984,p.26) “hoje, já não é bastante recolher as crianças na rua, abrigá-las e alimentá-las bem, há todo um consenso da sociedade que exige condições de afeto e calor humano para se desenvolverem para o bem”.

Para averiguar o grau de importância da creche na vida das famílias, com relação ao desenvolvimento de seus filhos, os resultados foram os seguintes demonstrados no GRAF.12 a seguir:

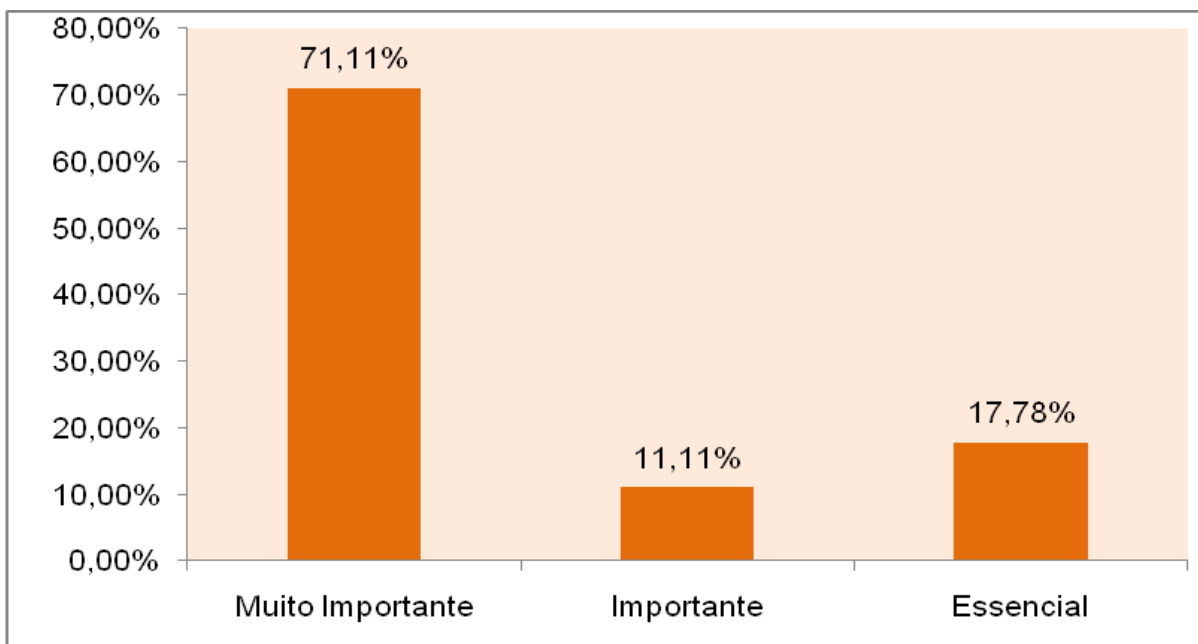


GRÁFICO 12: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a importância da creche para a vida da família.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

O GRAF. 12 mostra que 71,11% revelam que é muito importante a creche para a vida da família; 17,78% disseram que é essencial a importância da creche e 11,11% que é só importante para a vida da família a creche.

Em todos os itens respondidos neste GRAF. observou-se que a creche é muito importante para a vida das famílias, para o desenvolvimento de seus filhos, pois dessa forma facilita para os pais que trabalham fora e têm onde deixarem seus filhos com segurança.

Aranha (1998,p.07) diz que:

Creche é uma instituição social, cujo objetivo é prestar atendimento às famílias [...] com carências sociais, financeiras e emocionais que procura a creche para deixarem seus filhos enquanto trabalham [...] cabe a ela, o intuito de educar e formar a criança, que passa a maior parte do tempo sob a responsabilidade de seu pessoal.

O GRAF. 13 mostra como a criança iniciante reagiu ao convívio com outras crianças já adaptadas, revelando que esse convívio é muito importante para ambas:

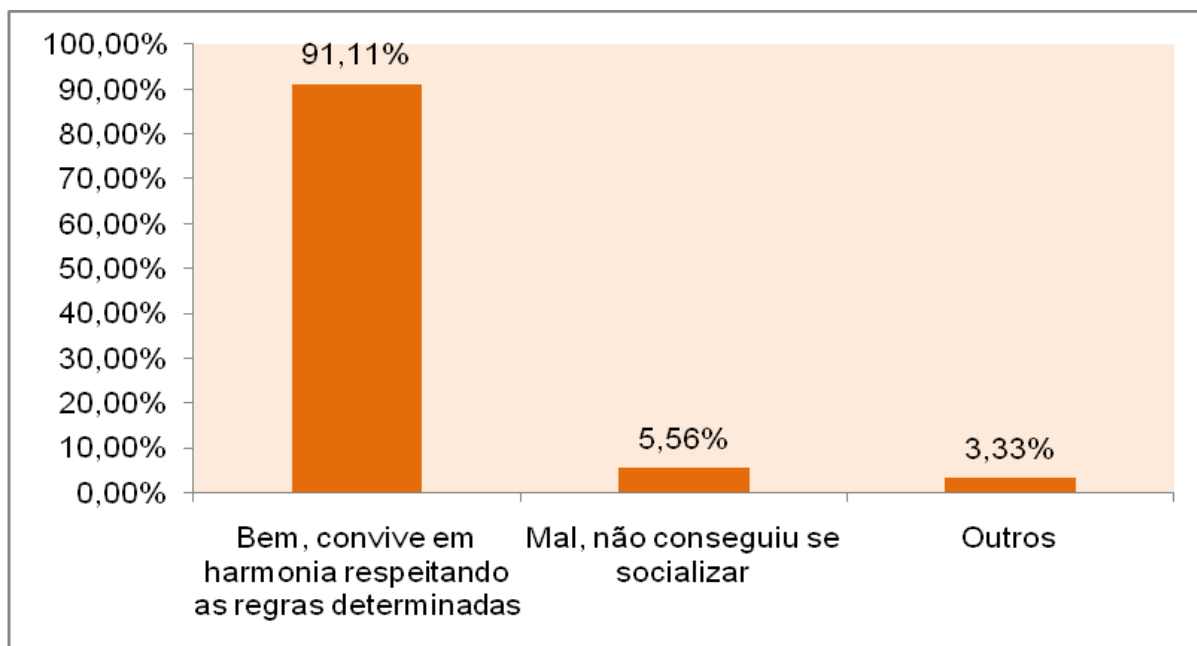


GRÁFICO 13: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como a criança iniciante reagiu ao convívio com outras crianças na creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

O mesmo nos revela que 91,11% dos respondentes disseram que seus filhos reagiram bem, convivem com harmonia, respeitando as regras determinadas; 5,56% reagiram mal, não conseguiu se socializar; 3,33% usaram outros meios para que eles reagissem ao convívio com outras crianças na creche.

Analisando os dados coletados pode-se comprovar que a entrada de crianças novas na instituição não atrapalha o bom convívio com as outras que já se encontram a mais tempo.

Essa boa convivência entre alunos recém chegados com alunos já adaptados nas instituições pode ser comprovada na fala de Andrade (2007, p.04) "a afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções ou sentimentos e acompanhados da impressão de prazer ou dor".

O GRAF. 14 mostra a distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como os professores acolhem seu filho na chegada à creche. Os mesmos estão assim distribuídos:

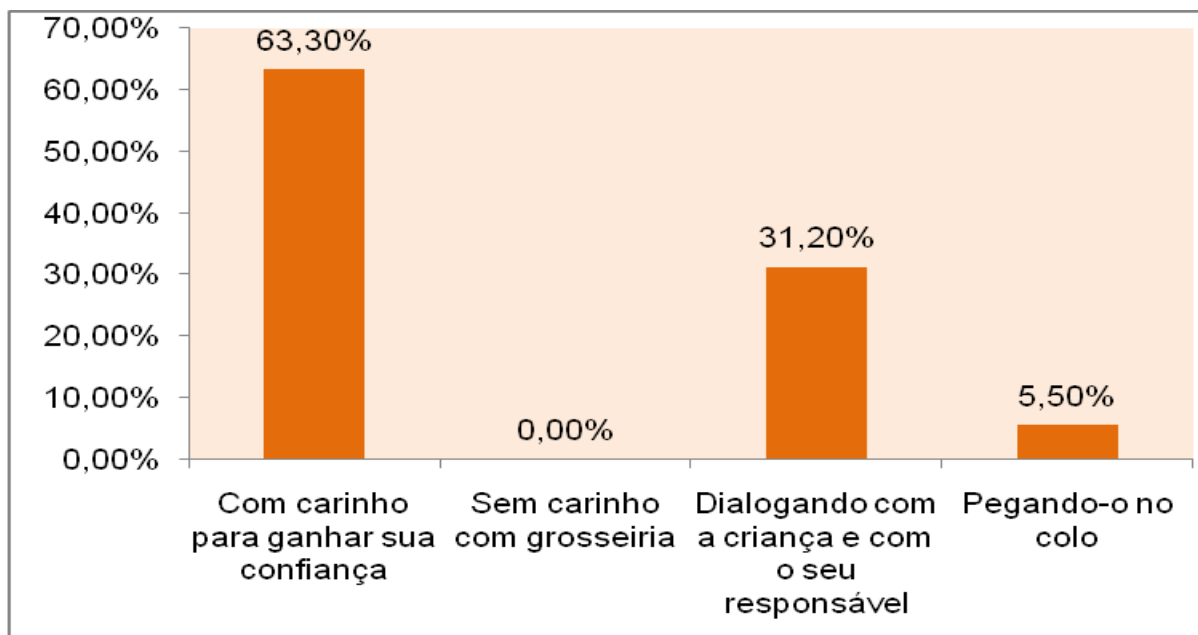


GRÁFICO 14: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como os professores acolhem o seu filho na chegada à creche.  
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados contidos no gráfico acima, mostra que no processo de adaptação a forma como os educadores acolhem as crianças na chegada à creche faz muita diferença, sendo assim o fator que mais se destacou nesse item é que com carinho para ganhar sua confiança representou 63,30%; 31,20% mostrou que dialogando com a criança e com seu responsável também teve sua representatividade e por fim com 5,50% está o item pegando-o no colo.

Com essas informações, verificou-se como é importante o primeiro contato da instituição com a criança, a afetividade com que os profissionais as acolhem faz muita diferença nesse processo.

Assim para Kamii (1991, p.17) baseando-se nas idéias de Piaget diz que “inteligência, conhecimento e afetividade são ambas capacidades de adaptação.”

O GRAF. 15 trata do acompanhamento dos pais sobre a vida educacional de seus filhos. Os dados a seguir revelam uma grande participação dos pais no cotidiano da creche.

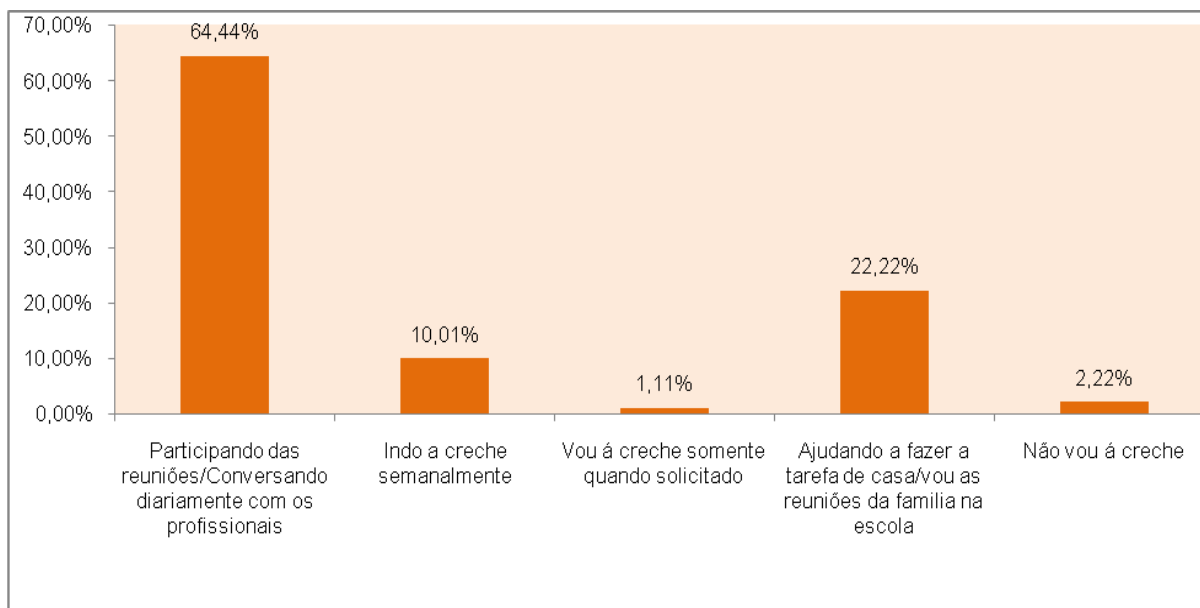


GRÁFICO 15: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao acompanhamento dos pais sobre a vida educacional do filho na creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, observa-se que 64,44% dos pais participam da vida educacional do filho com mais freqüência indo ás reuniões que as instituições promove e conversando diariamente com os profissionais das creches; também pode ser observado uma participação significativa (22,22%) no que diz respeito a ajudar os filhos com as tarefas de casa e indo as reuniões da família na escola; 10,01% disseram que participam indo á creche semanalmente e por fim aqueles que participam só quando convocados (1,11%) ou até mesmo aqueles que não vão á creche (2,22%).

Sendo assim, nota-se que a presença dos pais no ambiente escolar dos filhos tem presença forte e marcante e com isso a relação dos pais com a instituição fica fortalecida o que pode facilitar o diálogo entre ambos.

Tal fato pode ser observado na fala de Gentile (2006,p.35) “a instituição educacional e a família têm objetivos comuns, fazer a criança se desenvolver e ter sucesso na aprendizagem”.

## 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCADORES

Apresenta-se neste capítulo, a análise e discussão dos resultados da pesquisa realizada através de questionários aplicados aos educadores, sendo eles



professores, coordenadores e auxiliares das instituições pesquisadas, afim de identificar os meios utilizados pelos educadores no processo de adaptação.

O GRAF. 01 mostra o gênero dos educadores respondentes do questionário aplicado, onde em sua totalidade é do gênero feminino (100%).

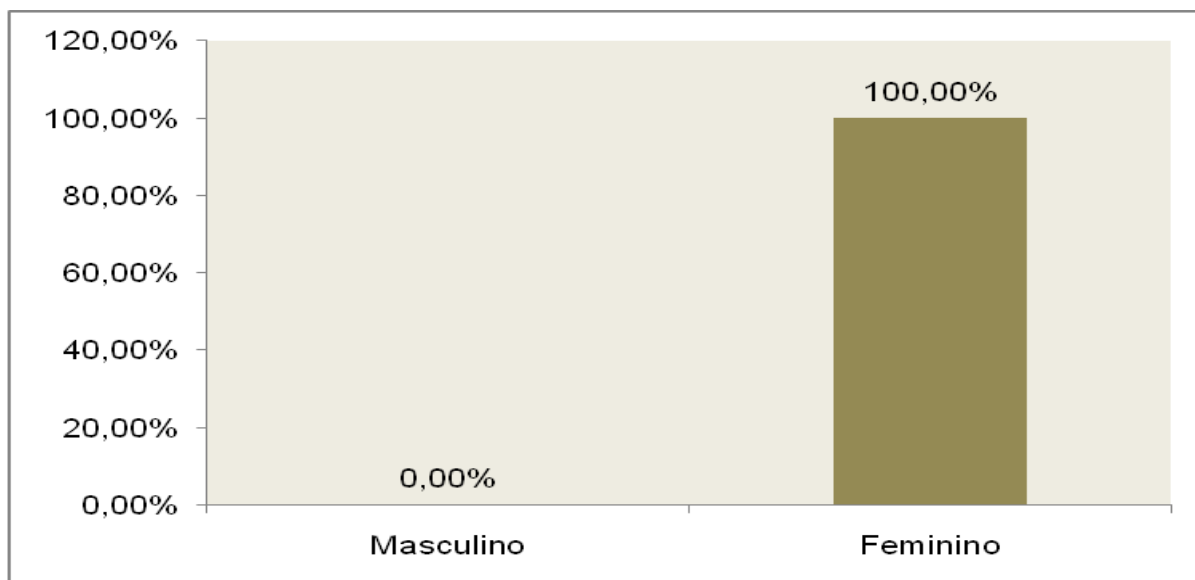


GRÁFICO 01: Distribuição dos dados dos respondentes em relação gênero.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Observou-se que todos os respondentes do questionário são do sexo feminino, pode-se concluir que dentro das instituições pesquisadas não há presença de educadores do sexo masculino, o que pode estar relacionado a questão de que os cursos de graduação na área da educação é quase todo ele composto por mulheres.

A Agência Brasil (2004), revela que 83,10% dos professores frente às salas de aulas das escolas no Brasil são do sexo feminino.

Sendo assim, percebeu-se que quanto a distribuição dos respondentes do gênero, o sexo feminino apresenta-se de modo predominante.

Não só o magistério é exercido por mulheres, mas ao exercerem o cargo, têm no sentido de maternidade sua principal linha de ação. Além disso, missão/apostolado de que se reveste a docência, sobretudo quando exercida pelas mulheres, imprime também esse papel: uma filiação e uma maternidade simbólicas, que encontram no magistério o lugar ideal de realização ou o lugar de realização ideal (ARCE, 1997, p.27).

Nesta acepção, observa-se que o magistério está sendo uma missão feminina desde a consolidação da profissão até os dias atuais.

O GRAF.02 demonstra os resultados obtidos de acordo com os dados coletados da pesquisa, em relação a escolaridade máxima dos profissionais:

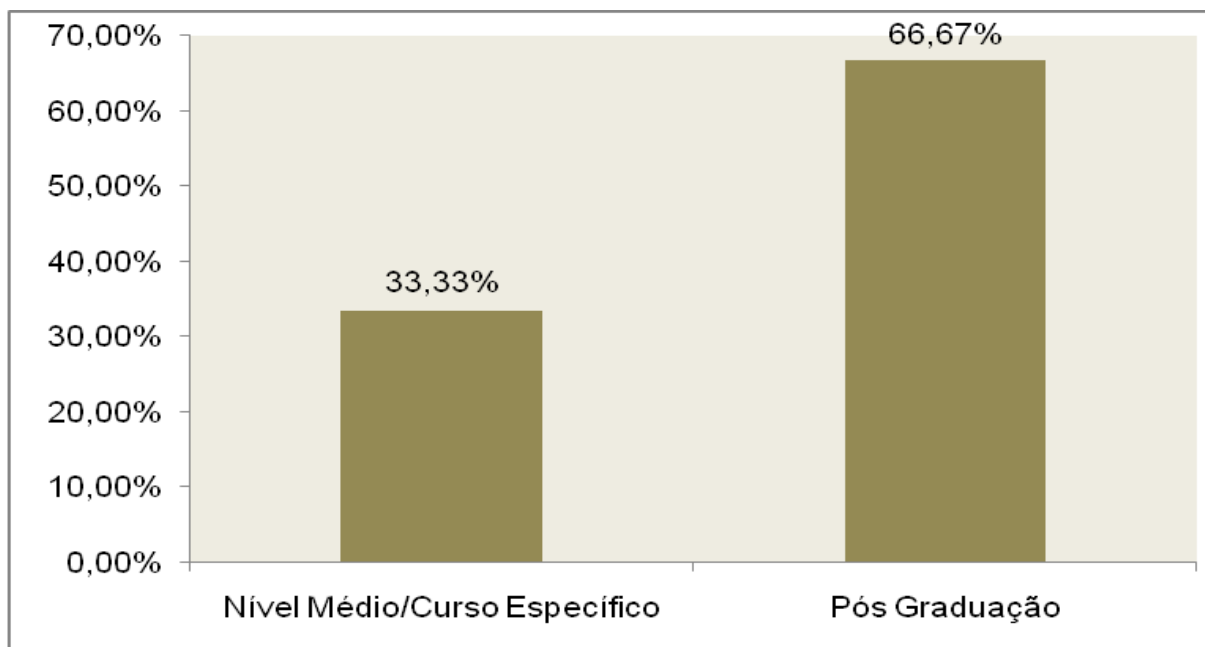


GRÁFICO 02: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao seu grau máximo de escolaridade.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

De acordo com os respondentes, observa-se que a maioria dos educadores, 66,67% possui pós-graduação *lato sensu* e que 33,33% nível médio ou curso específico na área.

Tal resultado mostra que todos os professores regentes de classe, recreação e coordenadores são graduados e pós graduados, o que demonstra muita capacidade para atuarem na área. Por sua vez, os auxiliares de creche possuem ensino médio com curso específico para trabalhar na área.

Maia (2007), relata que:

É importante observar que, nessa perspectiva, o professor não é visto como portador de um conhecimento a ser transmitido a todo custo; antes, trata-se de um sujeito com mais experiência, com mais informação e que, portanto, tem a função de tornar acessível o conhecimento exigido, de impor desafios para a criança de saltos no aprendizado, incentivando sua curiosidade. Sob esse aspecto, o diálogo constitui ferramenta indispensável para que o professor acumule conhecimentos sobre a criança, sobre suas hipóteses acerca do seu próprio conhecimento, sobre suas dúvidas, suas crenças: informações essas que devem ser o ponto de partida para a elaboração de atividades significativas (MAIA,2007,p.84).

O GRAF. 03 demonstra os dados coletados em relação à função ocupada por cada educador dentro das instituições pesquisadas.

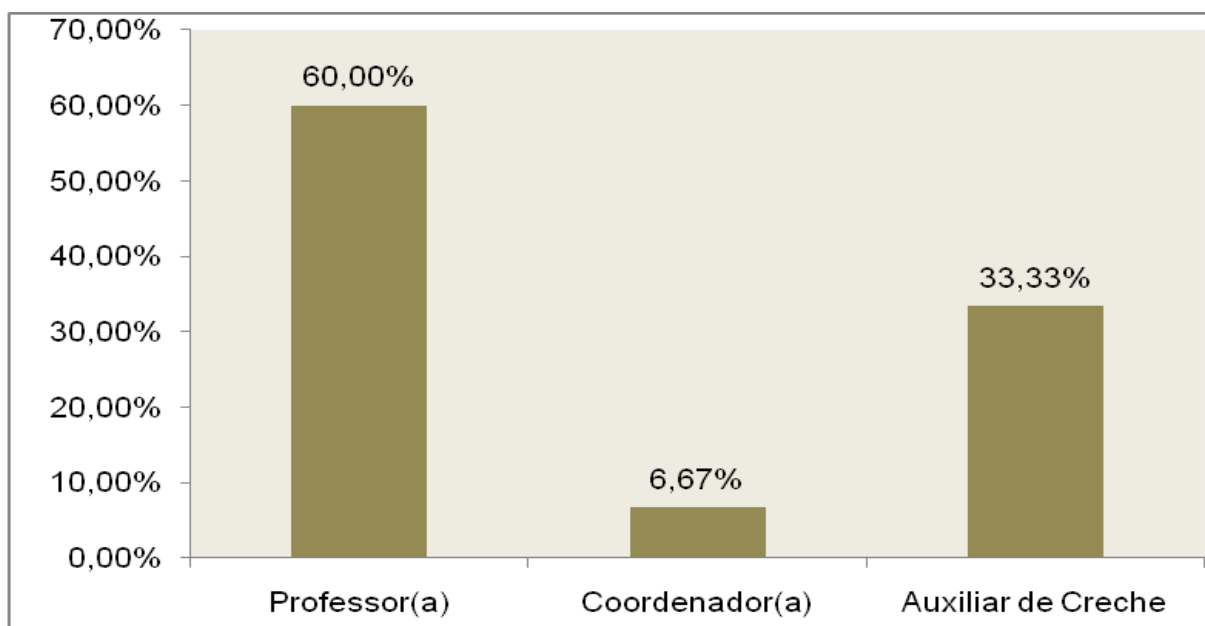


GRÁFICO 03: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a função desempenhada dentro das instituições de Educação Infantil.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Observa-se no GRAF. acima citado, que a maioria dos respondentes são professores regente de classe e de recreação (60,00%); em seguida com 33,33% estão as auxiliares de creche e por último o coordenador(a) com 6,67%.

Essa diferença pode ser explicada, pois a maioria das salas de educação infantil contam com um professor e uma auxiliar de creche e também na recreação os professores contam com uma auxiliar de creche. Ficando a cargo do coordenador a busca constante por auxiliares, já que o número é reduzido e insuficiente para a demanda.

Destaca-se a importância dos auxiliares de creche juntamente com os professores para a adaptação das crianças, uma vez que o professor precisa de apoio para desenvolver as atividades propostas de forma que os conteúdos sejam ao máximo aproveitados.

Assim, Sá (2006, p.13) afirma que “professor da educação infantil é o mediador para o processo de adaptação do aluno”.

O GRAF 04. Percebe-se o tempo em que cada profissional trabalha dentro das instituições pesquisadas.

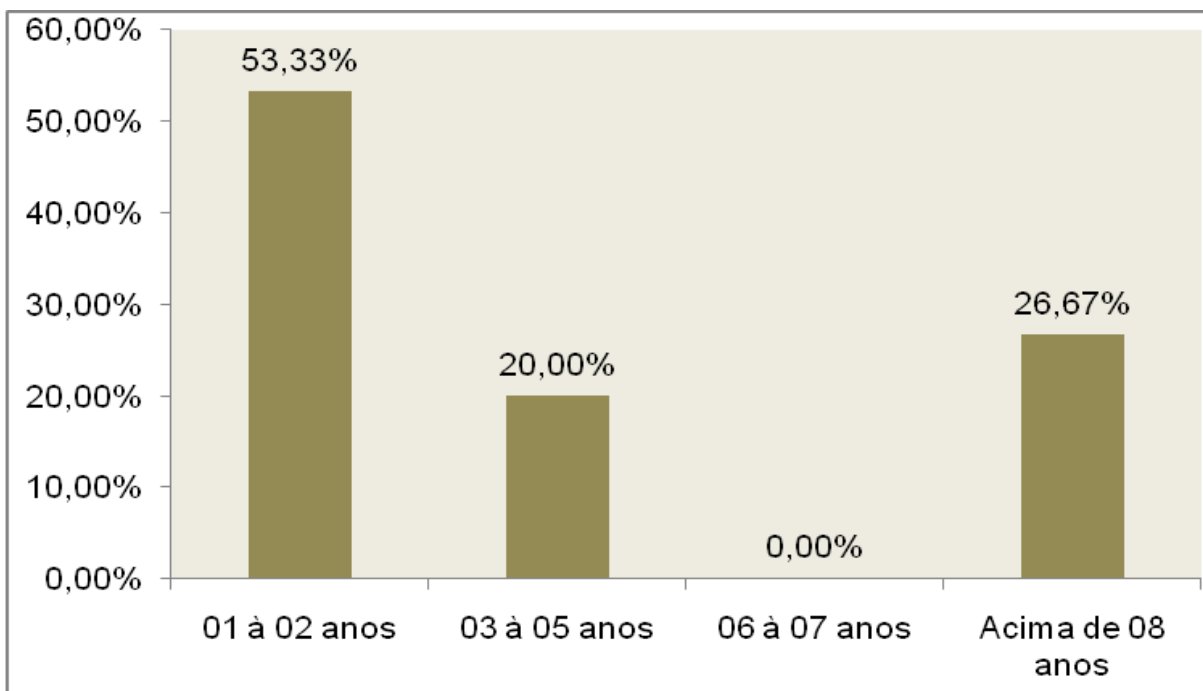


GRÁFICO 04: Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo em que atua na instituição

Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados demonstrados no GRAF., observou-se que a maioria dos profissionais das creches pesquisadas trabalha nas instituições a pouco tempo cerca de 01 ano a 02 representando 53,33%; em seguida está representado aqueles profissionais que estão a mais tempo dentro das instituições cerca de 26,67% já trabalham a mais de 08 anos; e por fim 20,00% representa aqueles que estão trabalhando entre 03 á 05 anos.

Pode-se delegar tal predominância a maioria dos profissionais das instituições de educação infantil pesquisadas serem as que atuam a menos tempo, pois “o primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) determinava que, até 2005, todos os professores de educação infantil deveriam ter habilitação específica de nível médio e, até 2010, 70% deveriam ter formação específica de nível superior”, Conclui-se que a maioria dos profissionais são de uma exigência nacional e aqueles que não se especializaram não fazem parte do quadro de professores atualmente.

No GRAF. 05 e 06 estão representados os meios pedagógicos e comuns utilizados pelos educadores nas instituições pesquisadas para trabalhar a adaptação e permanência da criança iniciante. Os meios pedagógicos são àqueles utilizados por pedagogos, são os meios técnicos utilizados e os meios comuns são àqueles comuns a qualquer pessoa.

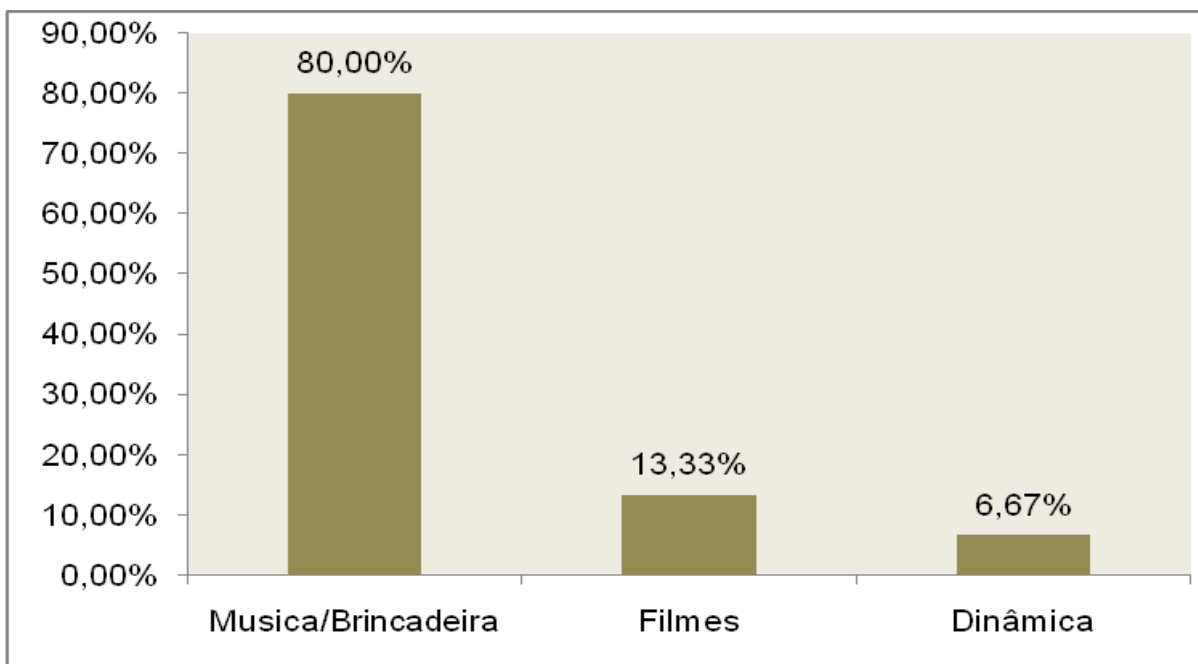


Gráfico 05: Distribuição dos dados dos respondentes em relação aos meios pedagógicos utilizados para trabalhar a adaptação e permanência da criança iniciante.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Notou-se que, os meios que tem melhor resultado na adaptação das crianças através do lúdico são as músicas e as brincadeiras, os quais representam 80,00%; os filmes representam 13,33% e 6,67% as dinâmicas.

Os meios lúdicos dão segurança e tranquilizam as crianças que estão diretamente ligadas ao processo, facilitando a interação e a adaptação.

“O lúdico serve para promover o desenvolvimento da cooperação, porque as crianças são motivadas pelo divertimento a cooperar voluntariamente com outros seguindo as regras (KAMII, 2001, p.73).”

O GRAF. 06 nos indica quais são os meios mais comuns utilizados nas instituições para trabalhar a adaptação e a permanência da criança iniciante.

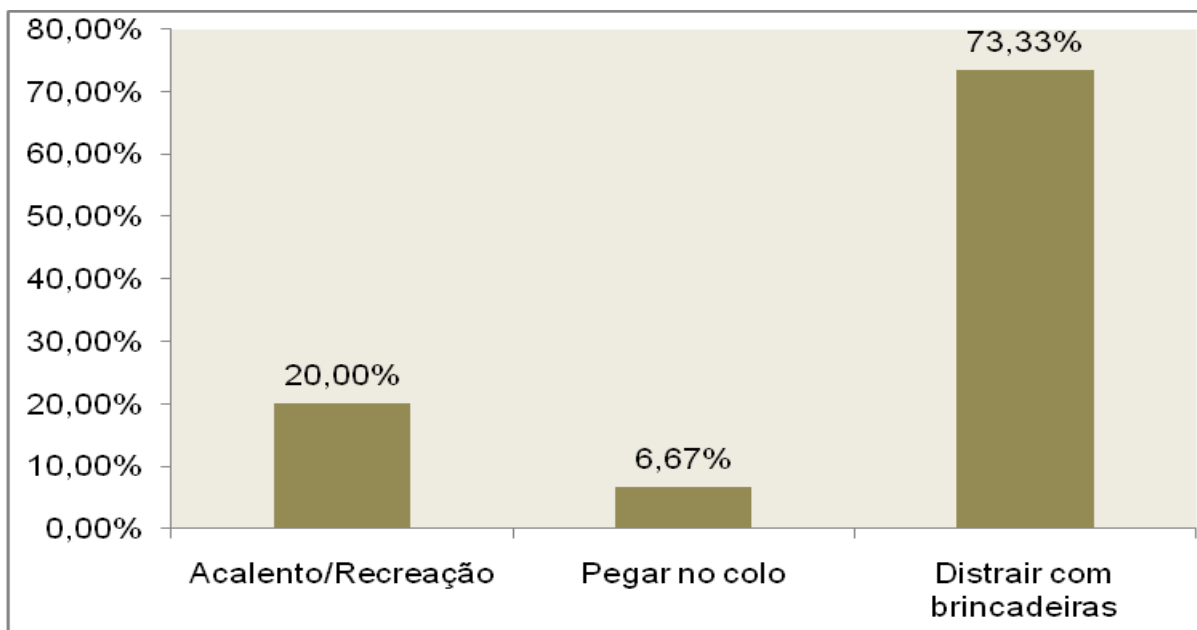


Gráfico 06: Distribuição dos dados dos respondentes em relação aos meios comuns utilizados para trabalhar a adaptação e permanência da criança iniciante.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Observa-se no GRAF. acima que a melhor maneira de trabalhar a adaptação e a permanência da criança iniciante na creche em primeiro lugar é distrair com brincadeiras com 73,33 %; em segundo lugar é acalento/recreação com 20% e em terceiro lugar com 6,67% pegar no colo segundo os respondentes.

Estes são os meios mais comuns utilizados por estas instituições para trabalhar e adaptação e a permanência da criança iniciante na creche.

Segundo Nicolau (1995) a adaptação da criança merece organização de um plano de ensino que envolve os objetivos: Brincar e trabalhar em grupo, adquirir hábitos higiênicos, localizar a sua classe, o banheiro e as dependências utilizadas pelas crianças e entrar em contato com os objetos que farão parte do dia-a-dia escolar.

O GRAF. 07 mostra a distribuição dos dados dos respondentes com relação a participação dos pais no cotidiano da creche.

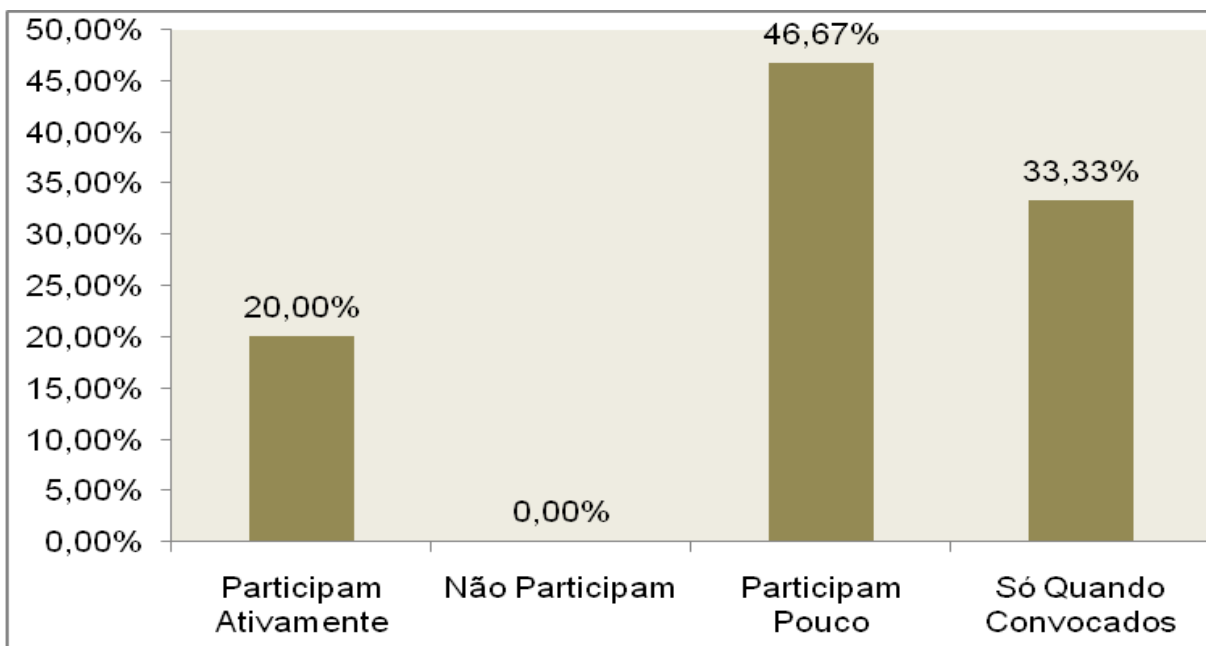


Gráfico 07: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a participação dos pais no cotidiano da creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Assim, o GRAF. representa o resultado quanto a participação dos pais no cotidiano da creche e 46,67% participam pouco; 33,33% só participam quando convocados para irem nas dependências da Creche e 20,00% participam ativamente no cotidiano da creche.

Com isso percebe-se que os pais participam pouco das atividades realizadas na creche. Essa ausência da família interfere no desenvolvimento dos trabalhos realizados nas creches, pois para um bom trabalho é de fundamental importância o conhecimento das realidades vivenciadas pelos educandos.

Para Menezes (2008, p.106) “a participação da família deve ser levada em conta no planejamento escolar a fim de ampliar a relação com as famílias dos alunos.”

O GRAF. 08 mostra a opinião dos educadores em relação a contribuição que o contato e a participação dos pais proporcionam no processo de adaptação e permanência do aluno na creche.

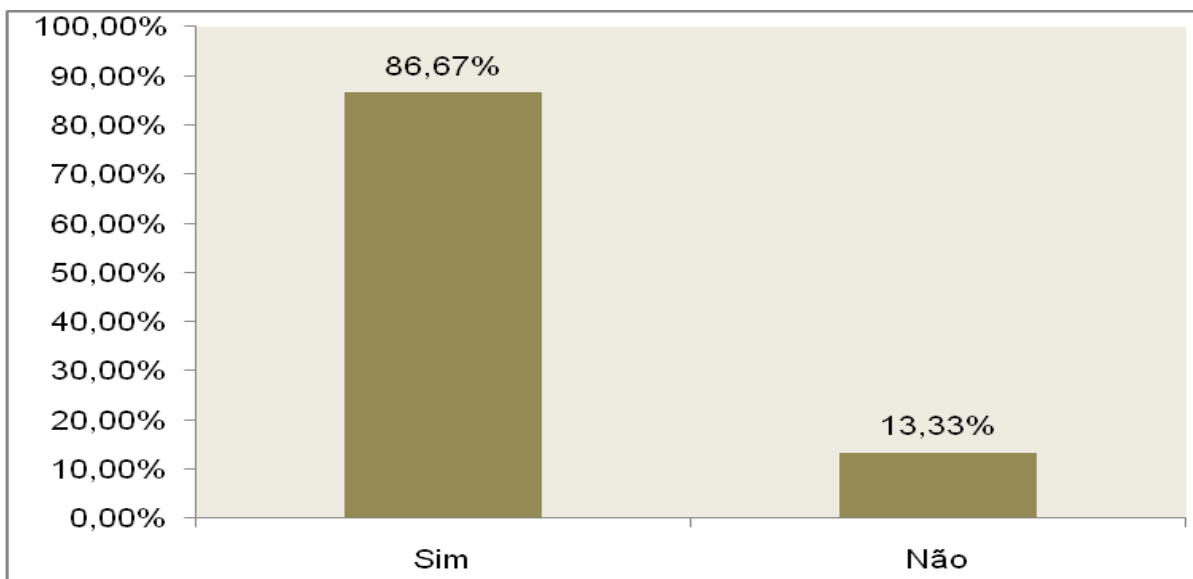


Gráfico 08: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a contribuição em que o contato e a participação dos pais proporcionam na adaptação e permanência da criança na creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Neste resultado, destaca-se que a adaptação e a permanência da criança na creche dependem muito da participação dos pais no cotidiano da mesma, com 86,67% dos educadores disseram que sim e 13,33% disseram que não.

Dessa forma, observa-se que é de muita importância que os pais estejam sempre presentes na vida escolar de seus filhos, acompanhando e orientando para que o processo de ensino aprendizagem ocorra da melhor maneira possível.

Assim, Fonseca (2004,p.214) diz que “quanto ao aspecto afetivo, há necessidade de um ambiente de aceitação, compreensão e confiança”.

O GRAF. 09 corresponde a avaliação dos respondentes em relação a importância da reunião da equipe pedagógica no trabalho de adaptação e permanência das crianças na creche.



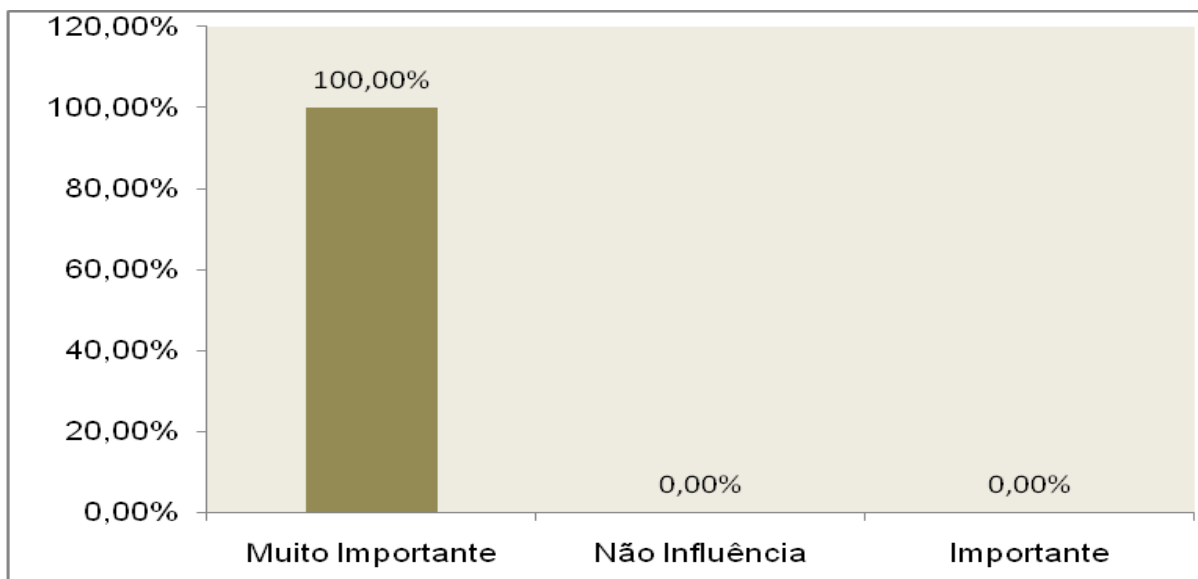


Gráfico 09: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a importância da reunião da equipe pedagógica no trabalho de adaptação e permanência das crianças na creche.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Todos responderam que é muito importante (100%). As reuniões pedagógicas são muito importantes, pois nelas são organizados os meios e serem trabalhados no período de adaptação e permanência das crianças nas creches.

Os pais não participam das reuniões pedagógicas, elas acontecem só com os profissionais da creche e depois na reunião de pais que são informados e discutidos os resultados da reunião de equipe pedagógica, sendo que os pais podem dar opinião em relação aos projetos.

Como enfatiza Placco e Silva (2001,p.27):

“ficam cada dia mais evidentes a dificuldade e a ineficácia do trabalho isolado. É em torno de um projeto de escola com claros objetivos de formação do aluno e do cidadão, que professores, diretores e outros profissionais da educação devem-se congregam para um trabalho significativo junto aos alunos”.

Disposto a seguir, estão os dados coletados na pesquisa referente a forma como as crianças se socializaram com as outras já adaptadas.

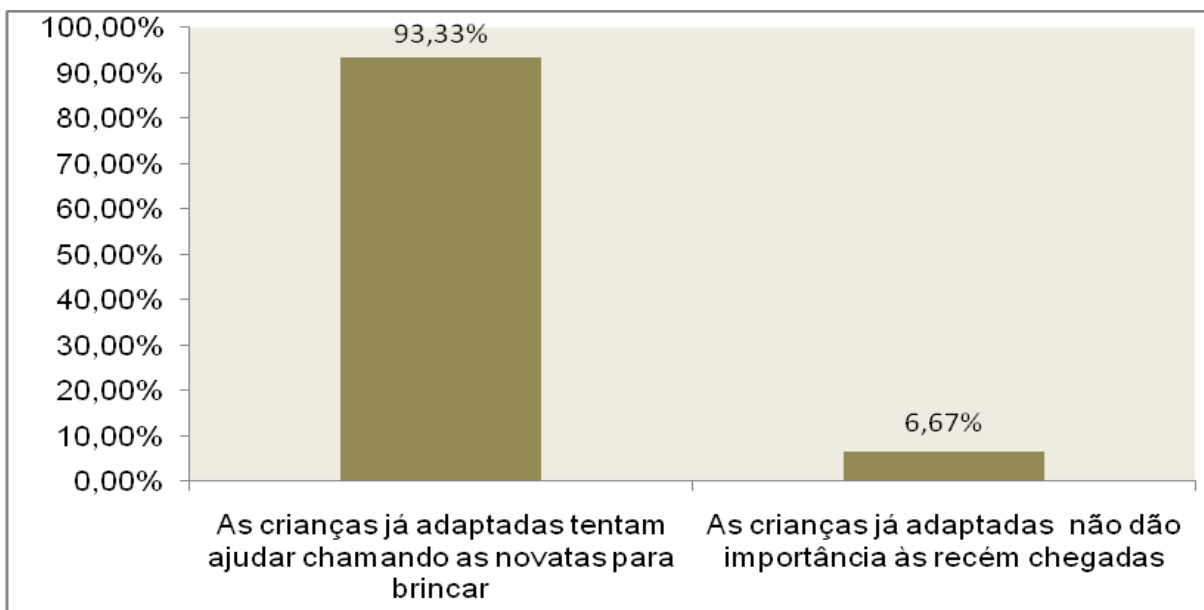


Gráfico 10: Distribuição dos dados dos respondentes em relação a forma como se deu o processo de socialização das crianças iniciantes na creche com as já adaptadas..

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Ao analisar o GRAF10, observa-se que a maioria dos respondentes acha que as crianças já adaptadas se socializam tentando ajudar as crianças novatas, convidando para brincar (93,33%); e que apenas 6,67% das crianças já adaptadas não dão importância para as crianças recém-chegadas.

Sendo assim, nota-se que a afetividade entre elas é muito grande o que vem a contribuir muito no convívio umas com as outras facilitando o processo de adaptação.

Essa situação é relatada por Kamii, (2001,p.43) “encorajar a criança a interagir com as outras crianças é resolver conflitos entre elas mesmas.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: verificar como ocorre a adaptação da criança iniciante a Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Lúna - ES? Desta forma dedicou-se a verificar como ocorre a adaptação da criança iniciante a Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Lúna-ES. Nesta acepção constatou-se que ocorre a adaptação da criança iniciante na Educação Infantil perpassando por diversas etapas de acordo com os meios utilizados e sua realidade familiar nas instituições pesquisadas.

Nesta perspectiva destacou-se que os meios pedagógicos e comuns utilizados pelos professores para se trabalhar a adaptação da criança iniciante na Educação Infantil foram filmes, dinâmica e música e os meios mais comuns foram pegar no colo, acalento, recreação e brincadeiras, onde destacaram-se a música e a brincadeira sendo como os meios mais comuns.

Destacou-se que a reação das crianças já adaptadas com às recém chegadas é de muita afetividade, pois a maioria tentam ajudar chamando as novatas para brincar e outros não se manifestam, demonstrando não dar importância às recém chegadas.

Desta forma, ao identificar se há por parte dos pais algum trabalho feito em casa que auxilia a criança nessa fase de adaptação, comprovou-se que o lado emocional deve ser o mais trabalhado, pois muitas vezes não estão acostumadas a ouvir o não tendo tudo a sua disposição. Percebeu-se também à necessidade de mudar a rotina de sono, banho e alimentação, uma vez que encontrará horários estabelecidos para cada momento.

Neste contexto ressalta-se que a referida monografia respondeu o problema de pesquisa e os objetivos propostos inicialmente, desta forma espera-se que o presente estudo venha a contribuir com os responsáveis pais e professores no que diz respeito aos melhores métodos para fazer com que a adaptação da criança iniciante ocorra o mais breve possível dentro das Instituições.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil Creches:** atividades para crianças de zero a seis anos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

ADORNI, D.S. **Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental:** o desempenho da criança na aquisição da leitura e da escrita e as práticas educativas nestes dois níveis do ensino básico. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: [HTTP//www.unifafibe.com.br](http://www.unifafibe.com.br) acesso em 08 de mar de 2012.

AGÊNCIA BRASIL. **Mulheres são a maioria entre professores.** 2004. disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/O,,OI343853-EI994,00> Mulheres+são+maioria+entre+professores.html>acesso em: 23/10/2012.

ANDRADE, Agivanda Soares de. **A Influência da afetividade na Aprendizagem.** 2007.43f.Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização) – Unievangélica Centro Universitário,Brasília,DF,2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** 5.ed. São Paulo:Atlas, 2003.174p.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola:** revisitando teorias, descortinando práticas, 1 ed.São Paulo: Pioneira,1998.

ARANHA, Maria Lúcia A. R. **Desenvolvimento infantil na creche.** São Paulo: Loyola, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARCE, A. **Jardineira, Tia e Professorinha:** a realidade dos mitos. 1997.128p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Tempo para viver o cotidiano. **Pátio Educação Infantil.** São Paulo, Ano X, n.32, p.8-11, julho/setembro 2012.

BARRETO, Maria da Apresentação. **Ofício, Estresse e Resilência: Desafio dos Professores Universitários**.2007.227f.Programa de Pós-graduação em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2007.

BASTIDE, Roger. **A propósito da poesia como método sociológico**. São Paulo, *Ática, Coleção cientistas sociais, nº 37, pp. 81-87*.

BATISTA, Cleivelaine Silveira; HENRIQUE, Ediane Braga da Silva. **Estresse do Professor**. 2010. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Instituto Doctum e Educação e Tecnologia, Iúna, 2010.

BOUDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BOWLBY, John. **Perda: Tristeza e Depressão**. 2ª Ed., São Paulo – SP: Martins Fontes, 1998.

BRASIL, **Constituição de 1988**. Brasília: Senado Federal. 1999.360p.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. [Portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne](http://Portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne). Brasília, 2000. Acesso em 14 de março de 2012.

BRASIL, **Projeto de Lei Federal nº 144**. Brasília: Senado Federal. 2005. [Educador.brasilecola.com/.../ensino-fundamental-de-nove-anos.htm](http://Educador.brasilecola.com/.../ensino-fundamental-de-nove-anos.htm). Acesso em: 20 de março de 2012.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Introdução. Volume I, 1998.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam (Org)**. 10.ed. São Paulo: Cortez: 2007.

CAMPOS, Maria Malta. **Creches e pré-escolas no Brasil**. Maria Malta Campos, Fúlvia Rosemberg, Isabel M. Ferreira – 3. Ed. – São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 2001.

CAVALCANTE, Meire. *Corrida para Qualificar os professores da infância*. **Pátio – Educação Infantil**, 31, 34-37, abril/junho 2012.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 4.ed. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, João Pedro da. A Educação Infantil. In: MENESES, João Gualberto de : Carvalho, **Estrutura e funcionamento da educação básica: 2ª Ed.**São Paulo: Thomson,2004.p.198-227.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILE, Paola. Abrir as portas à participação de familiares e da comunidade ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência. Nova Escola. São Paulo, ano XXI, n.193, p.32-39, jun/jul.2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

KAMII, Constance. **Piaget para educação pré-escolar/** Constance Kamii e Rheta Devries; trad.Maria Alice Bade Danesi. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.101p.

KLEIN, R.; RIBEIRO, S. C. **A Pedagogia da repetência ao longo das décadas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v.3, n.6,p.55-62, jan./mar. 1995.  
Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br>. Acesso em: 13 mar.2012.

KRAMER, Sônia. **Com a Pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a Educação infantil. 14ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas,2003.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas,2007.198p.

MENEZES, Luís Carlos. Escola e família como parceiras. **Nova Escola**. São Paulo, ano XXIII, n.217, p.106, novembro 2008.

MOÇO, Anderson. As crianças têm muito o que aprender na creche: **Nova Escola**: edição 231. Abril 2010: disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 12 mar 2012.

NICOLAU, M. L. M. **A Educação na Pré-Escola**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 1995.

NICOLAU, M. L. M. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que a criança constrói sobre a escrita. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo: Feusp, v.23, n.1/2, p.258-82, jan./dez. 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luíz de. **Tratado de Metodologia científica**: Projeto de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 320p.

OLIVEIRA, Danila Garcia Barbosa Balan; OLIVEIRA, Marília de. **A importância da creche para a Sociedade**. Batatais, 2005.

OLIVEIRA, Zilma. **Creches**: crianças, faz-de-conta & CIA. Petrópolis: Vozes, 1992.

PEREIRA, Maria Amélia. **“Brincar” educação e sensibilidade**: encontro com a professora Maria Amélia Pereira. Brasília, Editora da UNB, pp.8-63.

PERES, A.C.F.; **Os desafios da adaptação escolar na educação infantil**: experiências significativas Data: Disponível em: <HTTP://www.educasul.com.br>. Acesso em 16/03/2012 às 13:25

PLACCO, Vera M.N.S. e SILVA, Silvy H.S. **A formação do professor**: reflexões, desafios e perspectivas. In: BRUNO, E.B.G., ALMEIDA, L.R. e CHRISTOV, Luíza H.S. (Org.) O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo, Edições Loyola, 2001.

PEROSA, G.P. **A creche e os estudos em desenvolvimento**: análise dos contatos precoces entre pares. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** São Paulo: José Olympio, 1988.

RAPOPORT, A. PICCININI, C. A. **Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche.** (2000) Manuscrito submetido para publicação. Instituto de Psicologia, UFRGS.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** v. 1. Brasília:1998.

RIZZO, Gilda. **Creche:** Organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RIZZO, Gilda. **Creche:** Organização, Montagem e Funcionamento. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, Editora S/A, 1984.

ROSEMBERG, Fulvia. Mãe que é mãe deixa seu filho em creche? *Psicologia atual*, p.38-42, 1982

SÁ, Jaciara. É tudo novidade. **Nova Escola.** São Paulo, Ed. especial, n.9.p.12-14.abril.2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto: Construir a educação infantil na complexidade do real: **Pátio Educação Infantil.** São Paulo, ano X, n.32.p.4-7, julho/setembro 2012.

SANTOMAURO, Beatriz. ANDRADE, Luiza. O que não pode faltar. **Nova Escola.** São Paulo, ano XXIII, n.217, p.48-57, Nov.2008.

SILVA, Jair Militão da. **Estrutura e funcionamento da educação básica:** O ensino médio e a educação profissional, cap.10.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

TOLEDO, Adriana. Como ajudar os pequenos a controlar as emoções: **Nova Escola:** edição 207. Nov - 2007:

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança:** com introdução de Émile Jalley; tradução Cláudia Berliner; revisão técnica Isabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (coleção Psicologia e Pedagogia).



**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS**

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA – FUI**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Elziane Fernandes de Freitas Dias e Rute Léia Reis Fernandes Mariano sob a orientação da Prof. Júnia Moreira de Freitas.

A pesquisa destina-se a verificar como ocorre a adaptação da criança iniciante á educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Iúna ES.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Elziane Fernandes de Freitas Dias – [fernandesdia@bol.com.br](mailto:fernandesdia@bol.com.br) (28) 9935-9795  
Rute Léia Reis Fernandes Mariano – [leiarute@hotmail.com](mailto:leiarute@hotmail.com) (28) 3545-3120  
Júnia Moreira de Freitas – [juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br](mailto:juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br) (28)3545-1633  
(28) 9987-5039

**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS****1.Sexo:**

( ) Masculino

( ) Feminino

**2. Quem é a pessoa que respondeu o questionário?**

pai  mãe  irmão(a)  outra pessoa. Especifique: \_\_\_\_\_

**3. Qual é o seu estado civil?**

solteiro  casado  separado  amasiado  viúvo

**4. Qual é a sua idade?**

até 20 anos  de 21 a 30 anos  de 31 a 35 anos  35 anos acima

**5. Qual é o seu grau de escolaridade**

Analfabeto  Ensino fundamental incompleto  Ensino fundamental completo  
 Ensino médio completo  Ensino médio incompleto  Ensino superior completo.  
Qual? \_\_\_\_\_  Ensino superior incompleto

**6. Qual é a sua jornada diária de trabalho?**

04 horas  06 horas  08 horas  mais de 08 horas

**7. Com que idade seu(a)filho(a) começou a freqüentar a creche?**

04 meses a 01 ano  01 à 02 anos  02 à 03 anos  03 à 04 anos  04 à 05 anos

**8. Há quanto tempo seu filho (a) freqüenta a creche?**

de 04 meses a 01 ano  de 01 ano a 02 anos  de 02 anos a 03 anos  a mais tempo

**9. Antes de levar a criança para a creche, você procurou saber sobre a rotina da mesma para preparar seu(sua) filho(a) para essa nova rotina?**

Sim  Não

**Caso a resposta anterior for positiva, o que foi feito?**

( ) alimentação ( ) sono ( ) banho ( ) outros \_\_\_\_\_

**10. Como seu(sua) filho(a) reagiu quando começou a freqüentar a creche?**

- ( ) Entrou tranquilamente demonstrando vontade de permanecer  
( ) Chorou na hora de entrar, porém depois se acalmou  
( ) Entrou chorando e permaneceu chorando até ir buscá-lo  
( ) Chorou e não entrou na creche  
( ) Outros \_\_\_\_\_

**11. Para você, qual é o grau de importância da creche para sua vida e de sua família?**

( ) muito importante ( ) importante ( ) pouco importante ( ) essencial

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12. Como seu filho reage ao convívio com outras crianças dentro da creche?**

- ( ) bem, convive em harmonia respeitando as regras determinadas  
( ) mal, não conseguiu se socializar  
( ) ruim, agride fisicamente as outras crianças  
( ) outros \_\_\_\_\_

**13. Qual a forma em que os professores acolhem seu filho na chegada à creche?**

- ( ) com carinho pra ganhar sua confiança ( ) pegando-o no colo  
( ) sem carinho com grosseria ( ) deixando-o de qualquer jeito.  
( ) dialogando com a criança e com o seu responsável

**14. Como você acompanha a vida educacional do seu filho (a) na creche?**

- ( ) participando das reuniões  
( ) indo a creche semanalmente  
( ) vou á creche somente quando solicitado  
( ) ajudando a fazer a tarefa de casa

( ) conversando diariamente com os profissionais da creche, ao levar ou buscar meu filho(a).

( ) vou as reuniões da família na escola

( ) não vou á creche, pois trabalho muito e não tenho tempo

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EDUCADORES



**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA – FUI**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Elziane Fernandes de Freitas Dias e Rute Léia Reis Fernandes Mariano sob a orientação da Prof. Júnia Moreira de Freitas.

A pesquisa destina-se verificar como ocorre a adaptação da criança iniciante á educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza” e na Creche Pingo de Gente do Município de Iúna ES.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Elziane Fernandes de Freitas Dias – [fernandesdia@bol.com.br](mailto:fernandesdia@bol.com.br) (28) 9935-9795

Rute Léia Reis Fernandes Mariano – [leiarute@hotmail.com](mailto:leiarute@hotmail.com) (28) 3545-3120

Júnia Moreira de Freitas – [juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br](mailto:juniamoreiradefreitas@yahoo.com.br) (28)3545-1633  
(28)9987-5039

### QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EDUCADORES (PROFESSORES; AUXILIARES E COORDENADORES)

#### 1. Sexo?

( ) masculino      ( ) feminino



Porque?

---

---

---

**09. Como você avalia a importância da reunião da equipe pedagógica no trabalho de adaptação e permanência das crianças na creche?**

- muito importante, porque nelas são organizados os meios a serem trabalhados no período de adaptação das crianças
- não influencia, porque cada criança exige uma situação diferente
- importante porque tenta padronizar os meios a serem utilizados.

**10. Como se deu o processo de socialização das crianças iniciantes na creche com as já adaptadas no atual ano?**

- as crianças já adaptadas se desesperam por ver as outras chorando
- as crianças já adaptadas tentam ajudar chamando as novatas para brincar
- as crianças já adaptadas não dão importância às recém chegadas
- outros \_\_\_\_\_



## ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Iúna, 28 de julho de 2012.

Coordenadora do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Maria da Penha Amorim Souza”

**Assunto:** Carta de Apresentação

Elziane Fernandes de Freitas Dias e Rute Léia Reis Fernandes Mariano, alunas regularmente matriculadas no Curso de Pedagogia das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna, solicito autorização para realização de uma pesquisa neste centro. Os dados coletados subsidiarão a elaboração de Monografia de Graduação.

A pesquisa tem por finalidade: **A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA INICIANTE À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PROFESSORA MARIA DA PENHA AMORIM SOUZA” E NA CRECHE PINGO DE GENTE DO MUNICÍPIO DE IÚNA – ES.**

Agradecemos a preciosa colaboração de Vossa Senhoria e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos, renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente,

Elziane Fernandes de Freitas Dias

Rute Léia reis Fernandes Mariano



## ANEXO II – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Iúna, 28 de julho de 2012

Coordenadora da Creche Pingo de Gente

**Assunto:** Carta de Apresentação

Elziane Fernandes de Freitas Dias e Rute Léia Reis Fernandes Mariano, alunas regularmente matriculadas no Curso de Pedagogia das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna, solicito autorização para realização de uma pesquisa neste centro. Os dados coletados subsidiarão a elaboração de Monografia de Graduação.

A pesquisa tem por finalidade: **A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA INICIANTE À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PROFESSORA MARIA DA PENHA AMORIM SOUZA” E NA CRECHE PINGO DE GENTE DO MUNICÍPIO DE IÚNA – ES.**

Agradecemos a preciosa colaboração de Vossa Senhoria e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos, renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente,

Elziane Fernandes de Freitas Dias  
Rute Léia Reis Fernandes Mariano





## *Câmara Municipal de Iuna*

LEI MUNICIPAL Nº 2.437/2012

### "DENOMINA CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL"

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE IÚNA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, FAZ SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

**Art. 1º** Denominar-se-á "**Centro Municipal de Educação Infantil Professora MARIA DA PENHA AMORIM SOUZA**", (CEMEI), o Centro Municipal de Educação Infantil localizado na Avenida Depulado João Rios, nº 147, Bairro Quilombo, na cidade de Iúna.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE IÚNA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, AOS VINTE SETE DIAS DO MÊS DE JULHO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, 27/07/2012.

  
VOLMIR HOTE DA SILVA  
Presidente da Câmara

RECEBIDO  
08/08/12  
